



XVI Encontro da ABPMC

Brasília, 27 a 30 de setembro de 2007

RESUMOS DOS PAINÉIS

28/09/2007

1. Alfabetização de Uma Criança com Histórico de Fracasso Escolar sob a Perspectiva Analítico Comportamental

Adriana da Silva Arantes Campos; Aline Roberta Aceituno da Costa (Universidade de Rio Verde/GO)

RESUMO: Problemas de aprendizagem e fracasso escolar são expressões que tem sido muito discutidas por diferentes abordagens teóricas com muita frequência na educação contemporânea. Uma dessas abordagens, a análise do comportamento, baseada numa filosofia behaviorista radical, vê o fracasso escolar como um problema educacional em relação aos critérios metodológicos empregados. Este estudo se trata de um estudo de caso com sujeito único, com o propósito de alfabetizar uma criança com histórico de fracasso escolar sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Os dados relatados no trabalho compreendem um período de três meses de experimento, ocorridos em vinte e uma sessões. Pôde-se averiguar que os procedimentos propostos favoreceram uma mudança de comportamento em relação ao repertório acadêmico desta criança. Neste período foram instaladas 55 correspondências entre sílabas escritas e faladas, que não existiam no repertório inicial da criança. Diante disso, pode-se avaliar que os procedimentos adotados contribuíram para uma mudança significativa no repertório acadêmico da participante. Palavras chave: Fracasso Escolar, Alfabetização, Análise do Comportamento.

2. Treino Discriminativo Musical em Ratos A: Condição Melodia

Cláudia Cruz Gomes; Fernanda Prata Leite Damiani; Janair Ferrassi Garcia; Polyanna Firmes Martins; Alex Roberto Machado (Unilinhães/ ES)

RESUMO: Estudos anteriores da Análise Experimental do Comportamento demonstraram a capacidade de ratos em discriminar frequências sonoras e sons vocais. Contudo, não foram encontrados estudos sobre a discriminação de estímulos sonoros mais complexos. Impulsionado por uma pesquisa piloto anterior, o presente trabalho faz parte de um grupo de pesquisas com a mesma temática, divididos de acordo com a propriedade do estímulo sonoro. No caso deste estudo, investigou-se a discriminação simples, por ratos, de melodias nas tonalidades Dó maior e Lá Menor com o mesmo ritmo. Para isso, utilizaram-se três sujeitos experimentais, machos, pertencentes à espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar. Os experimentos foram realizados utilizando caixas de Skinner, com fonte sonora próxima de alto-falantes de 4-ohms ligados a um MP4, com um canal de 1W em 4 ohms e dois falantes. Utilizou-se o esquema de Reforçamento Múltiplo (FR3-EXT), no qual foi estabelecido como Sd a

melodia Dó maior e como SΔ a melodia em Láb Menor. Os resultados apontaram para um gradativo aumento na diferença entre as taxas de resposta de Pressão à Barra nas diferentes melodias. Concluiu-se que os sujeitos estudados foram capazes de discriminar entre andamentos rítmicos diferentes.

3. Treino Discriminativo Musical em Ratos B: Condição Ritmo

Franciane Biancardi Rizzo; Layara Mota Gerhardt; Lorena Bassi Capucho; Pauliane Mantovani Sepulcro; **Alex Roberto Machado** (Unilinhares/ ES)

RESUMO: Estudos anteriores da Análise Experimental do Comportamento demonstraram a capacidade de ratos em discriminar frequências sonoras e sons vocais. Contudo, não foram encontrados estudos sobre a discriminação de estímulos sonoros mais complexos. Impulsionado por uma pesquisa piloto anterior, o presente trabalho faz parte de um grupo de pesquisas com a mesma temática, divididos de acordo com as propriedades dos estímulos sonoros utilizados. No caso deste estudo, investigou-se a discriminação simples, por ratos, de estímulos na tonalidade de Dó maior, com andamentos rítmicos de 72 Bpm e 240 Bpm (batidas por minuto). Para isso, utilizaram-se três sujeitos experimentais, machos, pertencentes à espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar. Os experimentos foram realizados utilizando caixas de Skinner, com fonte sonora próxima de alto-falantes de 4-ohms ligados a um MP4, com um canal de 1W em 4 ohms e dois falantes. Utilizou-se o esquema de Reforçamento Múltiplo (FR3-EXT), no qual foi estabelecido como Sd o ritmo 72 Bpm e como SΔ o ritmo 240 Bpm. Os resultados apontaram para um gradativo aumento na diferença entre as taxas de resposta de Pressão à Barra nas diferentes melodias. Concluiu-se que os sujeitos estudados foram capazes de discriminar entre andamentos rítmicos diferentes.

4. Treino Discriminativo Musical em Ratos C: Condição Mista

Anabelle Bonadiman Chicon; Cleimara Ferreira de Souza Angeli; Maiara Cipriano Corrêa; Priscila Thais Damacena da Silva; **Alex Roberto Machado** (Unilinhares/ ES)

RESUMO: Estudos anteriores na Análise Experimental do Comportamental demonstraram a capacidade de ratos em discriminar frequências sonoras e sons vocais. Contudo, não foram encontrados estudos sobre a discriminação de estímulos sonoros mais complexos. Impulsionado por uma pesquisa piloto anterior, o presente trabalho faz parte de um grupo de pesquisas com a mesma temática, divididos de acordo com as propriedades dos estímulos sonoros utilizados. No caso deste estudo, investigou-se a discriminação simples, por ratos, de melodias nas tonalidades Dó maior com andamento rítmico de 72 Bpm (tomado como Sd) e Láb Menor com o andamento rítmico e 240 Bpm (tomado como SΔ). Para isso, utilizaram-se três sujeitos experimentais, machos, pertencentes à espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar. Os experimentos foram realizados utilizando caixas de Skinner, com fonte sonora próxima de alto-falantes de 4-ohms ligados a um MP4, com um canal de 1W em 4 ohms e dois falantes. Utilizou-se o esquema de Reforçamento Múltiplo (FR3-EXT). Os resultados apontaram para um gradativo aumento na diferença entre as taxas de resposta de Pressão à Barra nas diferentes melodias. Concluiu-se que os sujeitos estudados foram capazes de discriminar entre andamentos rítmicos diferentes.

5. *Plantão Psicológico no Hospital Geral de Linhares/ES: Um relato de experiência*
Ariella Brandão ; Franciane Biancardi Rizzo; Letícia Azevedo Hartwig; Pauliane Mantovani Sepulcro; **Alex Roberto Machado** (Unilinhares/ ES)

RESUMO: A inserção da psicologia no hospital parece ser marcada por uma série de restrições, tanto em relação às regras controladoras das ações, quanto em relação ao desenvolvimento de habilidades específicas de intervenção em função da exposição à própria contingência. O presente trabalho configura-se como um relato de atividades de um Projeto de extensão do curso de Psicologia da Unilinhares, no Hospital Geral da cidade de Linhares, durante o período do 2º Semestre de 2004 ao 1º semestre de 2007. Os atendimentos realizados ocorreram nas enfermarias (masculina, feminina e pediátrica), leito a leito. Os estagiários identificavam-se para cada paciente, e sinalizavam a possibilidade de exercerem a escuta (audiência não-punitiva). Os atendimentos não tinham restrição de duração, desde que ultrapassassem o período de duas horas semanais do estágio. Mais duas horas eram destinadas para supervisão e leitura de bibliografia específica. Cada aluno atendia, em média, 6 pacientes por semana. Os resultados apontaram (em relação aos pacientes) para redução de ansiedade, ampliação da discriminação de variáveis de controle sobre os próprios comportamentos (relacionados diretamente ao adoecimento ou não), além representarem uma oportunidade de expressão junto a uma comunidade verbal, extremamente reforçadora para alguns pacientes em particular, privados de atenção, companhia e afeto.

6. *Fobia de nuvens: Um estudo de caso*

Franciela Pelissari Vancini; **Alex Roberto Machado** (Unilinhares/ ES)

RESUMO: As fobias específicas, localizadas no CID como F40.2, caracterizam-se como transtornos de ansiedade, em que os respondentes são eliciados por situações/objetos específicos. Frequentemente, tais fobias representam generalizações de situações da história de reforçamento do indivíduo, inclusive entre estímulos que não compartilham, em primeira análise, muitas semelhanças nas propriedades físicas, o que contribui para que abordagens psicodinâmicas entendam-nas como metáforas de questões “sobrenaturais” do sujeito. O presente estudo de caso pauta-se na aplicação da Análise Comportamental proposta por Skinner, ao contexto terapêutico. Descreve o atendimento de um homem de 36 anos, com apresentando a queixa inicial de “medo de nuvens”. A análise funcional do caso permitiu identificar várias respostas de esquiva e déficits comportamentais. Os atendimentos ocorreram no contexto do estágio específico supervisionado em Psicoterapia Comportamental, no Núcleo de Psicologia Aplicada da Unilinhares. As intervenções produziram redução da ansiedade (não somente em relação a nuvens, mas também para vários contextos em que o cliente se inseria), além de ampliação de repertório (que refletiu tanto na melhora da relação intrafamiliar, quanto nas atividades práticas do indivíduo, que voltou a trabalhar).

7. *Terapia Comportamental com “Crianças-problema”*

Roberta dos Reis Bastos; Zera Campo Dell; **Alex Roberto Machado** (Unilinhares/ ES)

RESUMO: A Terapia Comportamental considera que a aquisição de repertório de comportamentos tem total ligação com as contingências às quais foi exposto ao logo de sua história. Tal repertório pode incluir respostas “adequadas” (com alta probabilidade

de produzirem reforçadores sociais) e respostas “inadequadas”, ou mesmo “desajustadas” (com alta probabilidade de sofrerem controle aversivo por parte do ambiente). No entanto, algumas das respostas desajustadas também são reforçadas pelo ambiente, o que justifica a manutenção de tal repertório. Neste contexto, são analisados neste trabalho dois casos clínicos de crianças diagnosticadas com o CID F91.1 (Distúrbio de conduta não-socializado), com queixas de “nervosismo”, “agitação”, “dispersão fácil”, “impulsividade”, “não cumprimento das tarefas solicitadas”, “imaturidade”, etc. Após Análise Funcional, foram aplicadas várias intervenções, envolvendo atividades lúdicas, THS e atendimento dos cuidadores/professores. Os atendimentos ocorreram no contexto do estágio específico supervisionado em Psicoterapia Comportamental, no Núcleo de Psicologia Aplicada da Unilinhares. Os resultados apontaram para um aumento na frequência de respostas reforçadas diferencialmente; maior variabilidade comportamental na busca de reforçadores; generalização dos comportamentos aprendidos na terapia para o contexto familiar (suporte da mãe). O baixo grau de generalização dos comportamentos aprendidos na terapia para o contexto escolar é possivelmente justificável pela falta de suporte da escola.

8. Skinner e Wittgenstein: o que há de comum entre o Behaviorismo Radical e as Investigações Filosóficas

Alexandre de Pontes Nobre; Natália Santos Marques; Aécio de Borba Vasconcelos Neto (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Diante do desconhecimento acerca dos avanços alcançados pelo Behaviorismo Radical de B.F.Skinner, inúmeras são as críticas inadequadas a tal filosofia da ciência sendo, em geral, relativas ao Behaviorismo em seus primórdios. Muitos autores referem-se, erroneamente, ao Behaviorismo Radical como um modelo científico “positivista” ou “reducionista”. Por essas razões, por meio de pesquisa bibliográfica e a partir da análise dos pressupostos filosóficos de Skinner e Wittgenstein, procuramos apresentar uma análise comparativa entre seus posicionamentos epistemológicos, de maneira a tentar esclarecer alguns pontos fundamentais e controversos da teoria skinneriana. Nesse sentido, destacamos as semelhanças apresentadas por Willard Day em seu artigo “On certain similarities between the Philosophical Investigations of Ludwig Wittgenstein and the Operationism of B.F.Skinner”, analisando as dez similaridades por ele apontadas, a saber: antipatia ao Positivismo Lógico; anti-reducionismo; anti-dualismo; o significado dos eventos privados; a impossibilidade de uma linguagem puramente privada; a natureza comportamental da linguagem; oposição às teorias de referência; a natureza do significado; anti-mentalismo; e interesse na descrição. A similaridade entre os autores aqui explicitados pode proporcionar uma compreensão mais ampla a respeito do Behaviorismo Radical e gerar novas e importantes discussões para o campo da Psicologia.

9. A modelagem / modelação como prática de intervenção em crianças com síndrome de Down na APAE de Visconde do Rio Branco – MG

Alexandre J. Bernardo; Sabrina Barroso; Elaine Cristina da Silva Cadedo; Viviane Rodrigues Duarte; Rafaella Angélica Purgatto (Universidade Presidente Antônio Carlos/ MG)

RESUMO: Este trabalho buscou investigar a utilização da modelagem / modelação como prática de intervenção em crianças com síndrome de down na APAE de Visconde do Rio Branco – MG. A criança com Síndrome de Down faz vários acompanhamentos terapêuticos, por apresentarem algumas dificuldades, falhas ou limitações em alguma área de seu desenvolvimento. As intervenções estão interligadas aos processos psicopedagógico, que estão se construindo e enriquecendo de estratégias terapêutica, valorizando a motivação através de atividades didáticas e lúdicas. Desta forma buscou-se avaliar junto aos profissionais da supracitada instituição quais os procedimentos de intervenção que os mesmos utilizam com as crianças usuárias portadoras desta síndrome. Foram feitas entrevistas com professores, funcionários e diretores, além de observações de campo. Estes procedimentos tinham como objetivo avaliar os tipos de intervenções que eram feitas, assim como o que proporcionava ao funcionário a escolha por esta ou aquela forma de agir. Também buscávamos avaliar o nível de conhecimento do mesmo sobre as bases teóricas que sustentavam sua prática.

10. Utilização de princípios comportamentais na gestão de recursos humanos

Alexandre J. Bernardo; Luciane Rocha da Silva; Natália Brick Ribeiro; Edna Fialho Lélis; Wallasce Almeida (Universidade Presidente Antônio Carlos/ MG)

RESUMO: Este trabalho buscou investigar a utilização de princípios comportamentais aplicados na gestão de recursos humanos em uma empresa do maior setor moveleiro de Minas Gerais. Por se tratar de um estudo de caso optou-se por utilizar como amostra uma empresa de médio / grande porte da cidade de Ubá-MG. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores de recursos humanos avaliando aspectos relativos a forma de gerenciamento dos recursos humanos na instituição. Por outro lado deve se pensar que estudos desta natureza são importantes, pois avaliam a aplicação destes métodos e sua correlação teórica com o behaviorismo. Também com isto pretende-se fazer algumas considerações acerca de uma aplicação de métodos de gerenciamento de RH. A primeira delas é acerca do porte das empresas que fazem uso desses métodos, cada vez mais empresas de grande e médio porte. Isto se justifica devido à complexidade da organização do trabalho, sua integração e a necessária multifuncionalidade dos trabalhadores. Sendo assim os princípios comportamentais aplicados ao trabalho fariam parte desse processo e sua utilização de forma sistemática pode ser decisivo na forma como as pessoas são geridas e como a organização obtém das mesmas sua melhor performance.

11. Condicionamento respondente em comerciais de televisão

Alexandre J. Bernardo; Érika Aparecida Gomes Dias; Helen Liguori Caldas; Letícia Tavares Moreira; Thamyres Elaine dos Santos Costa (Universidade Presidente Antônio Carlos/ MG)

RESUMO: Este trabalho busca avaliar a incidência da prática do condicionamento respondente em comerciais de televisão (TV) , da rede de televisão brasileira aberta em diferentes faixas de horário. Utilizamos uma amostra de 5% dos dias do ano, especificamente no mês de julho. Chama-se a amostragem de amostragem de conveniência, pois os alunos responsáveis pela coleta de dados se encontravam em período de férias escolares nesta época, o que viabilizou a realização da mesma.

Avaliou-se os emparelhamentos que eram feitos, a frequência destes emparelhamentos e o tipo de condicionamento utilizado (atraso, traço, etc.). O objetivo do trabalho foi fazer um mapeamento da utilização do condicionamento e estabelecer uma base de dados exploratórios para estudo posteriores sobre a correlação entre o condicionamento utilizado e o resultado deste processo. Concluiu-se que, o condicionamento respondente ou pavloviano é uma das formas utilizadas nos comerciais de TV, principalmente no que se refere a algumas classes de produtos específicos.

12. Um estudo comportamental sobre rede de amigos realizada em sites de relacionamentos

Karina Maluf; Thiago Renhe Pessoa; Alexandre Vianna Montagnero (Centro Universitário do Triângulo/ MG)

RESUMO: Essa pesquisa procurou elucidar recentes pesquisas sobre o comportamento social em seres humanos que argumentam que um homem adulto tem em média até 5 amigos íntimos e 150 contatos. Para investigar esse tema utilizamos o sítio de relacionamento mais visitado do mundo Orkut® e entrevistamos 22 homens e 22 mulheres entre 17 e 28 anos. Foi solicitado que dissessem quantos amigos íntimos eles acreditavam ter e quantas pessoas faziam parte da sua lista de contatos. Os dados revelaram uma correlação significativa entre o número de contatos e o número de amigos íntimos no orkut, além disso a média de amigos íntimos foi de 8,5 para os homens 8,7 para as mulheres e a média de contatos foi de 336 para as mulheres e 286 para os homens. O teste de Man Whitney para amostras independentes não encontrou diferenças significativas entre o número de contatos de homens e mulheres nem em relação ao número de amigos íntimos. Esses dados demonstram que a quantidade média de amigos íntimos parece estar sobre o controle de variáveis como a quantidade total de contatos, é possível que o acesso contingente a variabilidade de pessoas e seus repertórios aumente a possibilidade da ampliação das amizades íntimas.

13. (Não foi apresentado)

14. A FAP e a Resolução de Rupturas no Relacionamento Terapêutico

Alysson Bruno M. Assunção; Luc Vandenberghe (Universidade Católica de Goiás)

RESUMO: Durante muito tempo os efeitos da terapia comportamental foram atribuídos à correta aplicação de técnicas específicas, colocando em segundo plano a relação entre cliente e terapeuta. Nas últimas duas décadas, o relacionamento terapêutico tem recebido uma atenção cada vez maior como uma variável não-específica e integrativa comum a todas as abordagens terapêuticas. Considerando a importância dessa variável para o bom resultado subsequente na prática clínica, justifica-se o estudo das rupturas no relacionamento terapêutico sob o enfoque da Psicoterapia Analítica Funcional, pelo seu caráter pragmático e contextualista de leitura do behaviorismo radical. Este trabalho propõe algumas reflexões práticas sob o referencial da FAP que permitem discutir o conceito de ruptura clinicamente relevante na interação entre terapeuta e cliente, considerando duas funções básicas: abrir espaço para discutir temas fundamentais dentro da terapia; e de que sua resolução pode levar a um relacionamento terapêutico mais íntimo, intenso e curativo. Os resultados consistem em dois estudos de caso que

demonstram, a partir de momentos chave da prática clínica, algumas possibilidades pragmáticas de identificação e análise das rupturas no relacionamento terapêutico, indicando algumas estratégias terapêuticas para suas resoluções.

15. *(Não foi apresentado)*

16. Quando a agressão pode ser um pedido de socorro

Patricia Guillon Ribeiro (PUC/PR); Bárbara Grassi Siarcos (PUC/ PR); Fabiane Braun Burger (PUC/ PR); Fernanda Rossetto (PUC/ PR); Ana Beatriz Pedrialli Guimarães (Universidade do Contestado/ PR)

RESUMO: O comportamento agressivo pode ser definido como a conduta que gera a outro qualquer dano físico ou emocional (SOUZA, 2006). A prática aponta que este comportamento entre crianças tem sido observado com maior frequência e tem gerado danos importantes tanto para quem emite a ação como para aquele que é vítima. O autor corre o risco de ser estigmatizado e isolado no ambiente por colegas e professores, o que pode contribuir para a manutenção do sentimento de inadequação e, portanto, do uso da agressão como forma de resolução de conflitos. A intervenção terapêutica realizada neste trabalho pretendeu encontrar um caminho alternativo para a atuação direta com crianças que apresentam comportamentos agressivos. Os principais objetivos foram a redução de tais comportamentos, o desenvolvimento de comportamentos alternativos, adaptativos e funcionais e a prevenção do desenvolvimento de comportamentos anti-sociais. Em paralelo foi efetivado o grupo de orientação para pais com o intuito de auxiliar no manejo dos comportamentos das crianças. É possível verificar, mediante a análise do processo, que a psicoterapia de grupo propiciou um contexto natural onde foi possível promover a emissão de comportamentos clinicamente relevantes dos clientes diante das terapeutas e dos participantes do grupo, favorecendo a modelagem das condutas infantis durante as sessões.

17. Criança Agressiva: uma intervenção com pais e professores

Patricia Guillon Ribeiro (PUC/ PR); Darlene Schlemper Corrêa (PUC/ PR); Heloisa H. B. Lara (PUC/ PR); Janaina dos Santos (PUC/ PR); Ana Beatriz Pedrialli Guimarães (Universidade do Contestado/ PR)

RESUMO: Sabe-se que os determinantes no desenvolvimento do repertório comportamental infantil são baseados nas interações sociais com pares, professores e pais, além dos modelos comportamentais que os mesmos observam. Pode-se dizer que os modelos agressivos que as crianças adquirem, faz referência a dinâmica familiar e são emitidos em diversos contextos, principalmente na escola. Uma intervenção relacionada às crianças, para ser mais efetiva, deve incluir professores e pais, pois esses são os principais reforçadores do comportamento, além de ser com os pais que as crianças aprendem habilidades e valores importantes para uma boa interação social. O trabalho realizado consistiu em módulos de intervenção e orientação, realizadas com pais e professores de uma escola de educação infantil filantrópica na região de Curitiba, a qual atende crianças na faixa etária de 2 a 6 anos de idade, pertencentes a classe baixa. As palestras enfatizaram o comportamento agressivo, suas possíveis causas e formas de lidar com crianças que emitem esse comportamento, ressaltando a importância do

reforçamento positivo na educação, que pode ensinar novas formas de agir ou manter comportamentos adequados e como melhorar a interação social das mesmas. As palestras ocorreram em 3 encontros: a primeira com professores, a segunda com os pais e a terceira novamente com os professores.

18. Habilidades Sociais e Práticas Educativas

Jaqueline Gaiowski Franco (PUC/ PR); Priscila Nappa Padilha Siqueira (PUC/ PR); Patricia Guillon Ribeiro (PUC/ PR); **Ana Beatriz Pedrialli Guimarães** (Universidade do Contestado/ PR)

RESUMO: Atualmente, as crianças são submetidas a situações cada vez mais complexas, como a pressão de vários grupos, regras sociais diferentes na escola e na família, entre outros. E para aprender a lidar com essas situações, é necessário que a criança desenvolva um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais. Acrescenta-se a isto, que o estilo familiar tem um impacto importante no desenvolvimento das mesmas. Deste modo, grupos de orientação a pais são fundamentais, uma vez que enfatizam, através das práticas educativas, a importância do investimento parental na educação dos filhos, a fim de prepará-los para a vida e torná-los autônomos e confiantes. Com base nisso, o presente trabalho teve como objetivo a realização de dois projetos paralelos na Clínica de Psicologia da PUC-PR, o de Habilidades Sociais e Desenvolvimento Infantil, o qual possibilitou o aprimoramento do repertório de habilidades sociais das crianças participantes, bem como o Programa de Desenvolvimento da Educação Positiva, que auxiliou os pais a promover condições antecedentes e reforçadoras de comportamentos socialmente habilidosos nos filhos. Com a concretização deste trabalho, foi possível auxiliar as crianças que já apresentavam dificuldades no relacionamento interpessoal, contribuir na prevenção de comportamentos-problema futuros, e subsidiar a qualidade na interação familiar.

19. Investigação dos Comportamentos Verbais de Uma Relação Terapêutica

Ana Darc Ferreira da Silva; Angélica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo/SP)

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar os comportamentos verbais que influenciam a relação terapêutica e analisá-los a partir das contingências nas quais estão inseridos em uma díade terapêutica composta por uma terapeuta e um cliente. Foram utilizados, como material para análise, recortes dos 30 minutos iniciais de uma sessão terapêutica gravada em VHS, transcrita utilizando a técnica de registro cursivo. As verbalizações foram classificadas e categorizadas de acordo com suas funções, possibilitando a análise da interação das classes de verbalizações de ambas. Os resultados indicaram que, as classes de verbalização de ambas tiveram grandes influências sobre as respostas verbais, pois os mandos emitidos pela terapeuta levaram a cliente a relatar eventos relevantes de sua vida e também a fazer relação funcional entre seu comportamento e o ambiente possibilitando o autoconhecimento, e os mandos emitidos pela cliente passaram a controlar os reforços liberados pelo terapeuta. Quanto aos tatos emitidos, tanto pela terapeuta quanto pela cliente, atuaram como prováveis reforçadores dos comportamentos apresentados por ambas, proporcionando maior interação na relação terapêutica. Palavras chave: relação terapêutica, análise funcional, comportamento verbal e categorias das verbalizações.

20. Efeito do procedimento de extinção operante sobre o comportamento de ratos submetidos ao Labirinto em Cruz Elevado (LCE): Um estudo exploratório

André Amaral Bravin; Lincoln da Silva Gimenes; Antônio Pedro de Mello Cruz (Universidade de Brasília/DF)

RESUMO: O LCE tem sido utilizado como um instrumento para avaliação de diferentes manipulações experimentais ansiogênicas ou ansiolíticas. Observações têm mostrado que o comportamento durante diferentes fases da extinção operante pode estar relacionado com a ansiogenicidade. Esse estudo avaliou os efeitos da extinção sobre o comportamento de ratos submetidos ao LCE. Três animais foram inicialmente submetidos a diferentes condições de reforçamento (FR40; Acoplado e Comida Massiva-CM). Em seguida esses animais foram submetidos ao LCE após a primeira sessão de extinção (extinção inicial), após diminuição de 50% na taxa de resposta (extinção média) ou 10% da mesma (extinção final). No LCE foram avaliados o tempo de permanência e a frequência de entradas nos braços abertos e fechados. Resultados: o tempo e frequência nos braços abertos do LCE foram diferentes em função do período da extinção, com os animais FR40 e CM permanecendo mais tempo nos braços fechados após a extinção inicial e menos tempo na extinção final. Esses dados sugerem que diferentes fases do período de extinção operante, podem estar associadas a diferentes níveis de aversividade causada por esse procedimento.

21. Preparação Pré-Cirurgia e Pós-Cirurgia em Um Caso de Amputação Parcial de Pé em Criança

Diana Tosello Laloni; **Anita C. Bellodi**; Luciane Lunardi (Hospital e Maternidade Celso Pierrô; PUC/Campinas, SP)

RESUMO: Entende-se que a intervenção psicológica pré-cirúrgica e pós-cirúrgica numa criança que será submetida à amputação pode promover desenvolvimento de repertório comportamental que favoreça o enfrentamento da nova condição de vida. O cliente foi um menino de onze anos, que sofreu fratura, perda de tecido e necrose do pé direito devido a um acidente motociclístico, levando a amputação parcial do pé direito. O cliente permaneceu internado na Enfermaria de Pediatria do Hospital Escola por 35 dias durante os quais foram realizadas 20 intervenções psicológicas com mãe e criança. A intervenção pré-cirúrgica teve o objetivo de aproximar gradualmente criança e mãe à estimulação aversiva. Foram utilizados estímulos verbais, desenhos, modelagem com massinha e recortes, propiciando à criança e à sua mãe um contato direto com a imagem do pé doente, de um pé sadio e de um pé parcialmente amputado. A intervenção pós-cirúrgica consistiu em ensinar à criança e sua mãe repertório de enfrentamento de situações sociais e de locomoção. Após a alta hospitalar a criança foi acompanhada por cinco encontros, nos quais observou-se a manutenção e generalização do aprendizado das respostas aprendidas (ex.: questionamento de dúvidas à equipe médica, adesão ao tratamento, retomada às atividades escolares e de vida diária...).

22. Análise da relação comportamento e saúde e critérios de triagem

Diana Tosello Laloni; **Márcia C. C. Fonseca**; Queila P. Fernandes, Anita C. Bellodi (Hospital e Maternidade Celso Pierrô; PUC/ Campinas, SP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os critérios de triagem conforme a análise da relação comportamento saúde, o encaminhamento psicoterápico e a adesão dos pacientes. Os pacientes estudados buscaram atendimento psicológico junto ao Serviço Ambulatorial de Psicologia de um Hospital Escola, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Adotou-se como referência o modelo biopsicossocial e a análise do comportamento. Pretendeu-se obter a compreensão da relação comportamento/doença, a partir do estudo das contingências preditivas da doença ou saúde. Foram participantes do estudo 65 pacientes (nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2007) encaminhados das diferentes especialidades médicas, sendo que: 50% deles atenderam aos critérios de aceite; desses, 80% foram encaminhados para acompanhamento psicoterápico e os mesmos 80% aderiram ao atendimento proposto. Estudos da relação comportamento/doença e comportamento/saúde para cada caso estão em andamento. Os resultados preliminares indicaram que as entrevistas iniciais de triagem e de identificação do problema, não foram suficientes para a compreensão dessa relação, o que pode ter ocasionado uma distorção no aceite dos pacientes para os encaminhamentos psicoterápicos. Confirmada essa hipótese a revisão dos procedimentos de triagem será necessária.

23. *Stress e Depressão: Caminhando Juntos*

Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues (UFES/ES); **Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto** (UFES/ES); **Elizeu Batista Borloti** (UFES/ES); **Tiago Carlos Zortéa** (UFES/ES); **Romildo Rocha Azevedo Junior** (UVV/ES)

RESUMO: A literatura aponta que stress e depressão parecem ter determinantes comuns (altas taxas de controle aversivo e baixas de positivo). O Stress progride em 5 fases: ausência (AU), alerta (AL), resistência (RE), quase exaustão (QE), exaustão (EX); e a depressão em 4: Mínima ou Ausente (MI), Leve (LE), Moderada (MO) e Profunda (PR). Esta pesquisa objetiva avaliar correlações entre fases de stress e de depressão. Participaram 88 mulheres, trabalhadoras de dois hospitais públicos do ES que responderam, ao Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o Inventário de Depressão de Beck. As variáveis utilizadas foram: fases da depressão e fases do stress; e o método estatístico foi: cálculo do coeficiente V de Cramer e dos Resíduos Ajustados. Os resultados apontam uma correlação significativa entre as diferentes fases do stress e as da depressão ($p < 0,01$), e de intensidade moderada (V de Cramer $< 0,42$). A análise dos resíduos ajustados identificou 02 associações que mais contribuíram, e de forma positiva, para a significância: 1) AL e LE e 2) QE e MO. Os resultados indicam que há correlação entre as fases de stress e de depressão, confirmando-se, assim, alguns dos modelos experimentais da depressão, como o desamparo aprendido.

24. *Avaliação do Comportamento de Crianças em Tratamento Odontológico*

Rayen Millanao Drugowick; **Gustavo Sattolo Rolim;** **Antonio Bento Alves de Moraes** (Unicamp)

RESUMO: O presente estudo avaliou o medo relatado pela criança e seu comportamento em atendimento odontológico. Foram selecionadas 56 crianças, de 3 a 6 anos de idade, sem experiência odontológica. O comportamento foi avaliado em duas sessões, ao final de cada rotina, utilizando-se uma escala likert, por três observadores

independentes que permaneciam na sala de tratamento. As crianças responderam a um questionário de avaliação de medo antes de cada sessão. Embora a injeção tenha sido considerada o item gerador de maior medo para essas crianças, 64.3% apresentou comportamento colaborador passivo nesta rotina. Os resultados mostram que não existe correspondência entre o que é dito pela criança no questionário e o seu comportamento durante o atendimento. Os resultados do presente estudo diferem de outros realizados com crianças com história de atendimento prévio, nos quais se observa maior frequência de comportamentos de fuga e esquiva. Discute-se o papel de experiência odontológica e o comportamento do cirurgião-dentista como situações estabelecedoras de respostas de enfrentamento. Este estudo contribui para o estabelecimento de um conhecimento mais sistemático para a área de avaliação do comportamento na situação de atendimento odontológico.

25. O apoio emocional como ferramenta para a interrupção de hábitos orais.

Ludmila da Silva Tavares Costa; Rosana de Fátima Possobon; Laura Mendes Tomita; Cristina Gibilini; **Antonio Bento Alves de Moraes** (Unicamp)

RESUMO: A interrupção do hábito parece ser um processo difícil para algumas famílias que, muitas vezes, necessitam de suporte profissional para encontrar uma maneira de auxiliar a criança a passar por esta fase. O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia do Programa de Remoção de Hábitos Oraís, oferecido pelo Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp, na interrupção dos hábitos orais dos seus pacientes. Participaram 63 crianças e suas mães que receberam dicas práticas para remoção de hábitos orais e que foram acompanhadas pela equipe, por meio de 6 ligações telefônicas, com intervalo mensal. Do total de crianças, 22 usavam mamadeira, 8 chupeta e 33 chupeta e mamadeira. Os resultados mostraram que houve abandono do hábito por 77% das crianças que usavam mamadeira, 88% chupeta e 39% hábito misto. O Programa foi uma maneira satisfatória de auxílio à interrupção do hábito, mostrando que a disponibilização de informações e o oferecimento de apoio emocional podem auxiliar a criança e sua família no enfrentamento das dificuldades inerentes à fase de interrupção de hábitos orais. Além disso, o Programa apresenta uma estrutura suficientemente simples que permite a aplicação nos setores públicos e privados.

26. Relação entre ansiedade materna e aquisição de hábitos orais por bebês.

Karina Camillo Carrascoza; Rosana de Fátima Possobon; Cristina Gibilini; Ludmila da Silva Tavares Costa; **Antonio Bento Alves de Moraes** (Unicamp)

RESUMO: Emoções da mãe podem influenciar a instalação/manutenção de hábitos orais no bebê. Este estudo investigou a relação entre sintomas de ansiedade apresentados por 120 mães participantes do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (GIAME-Cepae-FOP-Unicamp) e presença de hábitos orais nos primeiros 6 meses de vida da criança. Os dados foram obtidos por meio de entrevista e aplicação do Beck Anxiety Inventory ao 30º e ao 180º dia de vida do bebê, avaliando presença/gravidade dos sintomas de ansiedade. Foram definidas três categorias de variação de ansiedade entre a 1ª e 2ª aplicação do Beck: ‘decrecente’, ‘constante’ e ‘crescente’. Os resultados mostraram que, aos 6 meses, 23% das crianças usava chupeta e 36%, mamadeira. Ofereceram chupeta ao bebê 39%, 22% e 21% das mães que demonstraram ansiedade ‘crescente’, ‘constante’ e ‘decrecente’, respectivamente. A

introdução da mamadeira ocorreu, predominantemente, no 1º (37%) e 5º mês (23%) de vida (relacionado com o retorno da mãe ao trabalho). Os dados revelaram a influência da ansiedade materna, principalmente sobre o uso de chupeta, e a importância do monitoramento, pelo profissional de saúde, das condições emocionais da mãe, de modo a prevenir a introdução de hábitos de sucção.

27. O Que Muda na Terapia quando Muda o Terapeuta?

Bianca Rohwedder Bazan Fonseca (USP; IAAC/Campinas, SP); **Lisa Milaré Gumieiro** (USP; UNESP); **Maly Delitti** (USP; PUC/ SP)

RESUMO: Segundo Guilhardi, 2001, o cliente responde à narrativa do terapeuta em função do seu sistema de valores, crenças, emoções, repertório comportamental desenvolvido pelas contingências em operação ao longo da sua história de vida e motivações. O terapeuta, quando ouvinte, responde ao cliente baseado em seu referencial teórico-conceitual, seus valores, crenças, emoções, repertório comportamental desenvolvido ao longo da sua história e motivações em operação. Para Skinner, 1969, “o processo do autoconhecimento ocorre, concretamente, através de questões feitas pelo terapeuta, que levam o cliente a descrever seus comportamentos e os sentimentos que o acompanham e a relacionar esses comportamentos e sentimentos com o ambiente”. O presente trabalho relata o caso de M, sexo feminino, 43 anos, casada, três filhos, usuária do Centro de Atendimento Psicológico da USP desde 2001, com queixa de depressão, desânimo, falta de motivação, dificuldades para dormir, cansaço. Através da investigação de prontuários anteriores da cliente e da análise funcional atual, procuraremos validar a hipótese de que quando muda o terapeuta, muda o enfoque terapêutico através do questionamento: “Quais características dos terapeutas atuais favoreceram o aparecimento de padrões de comportamento na cliente e por que estes padrões não apareceram anteriormente?”

28. Avaliação Neuropsicológica de Crianças com Alteração no Desenvolvimento

Camila Lopes da Silva; Maria Carolina Begliomini S. dos Santos; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração/ Bauru, SP)

RESUMO: Avaliações Neuropsicológicas com crianças que tiveram alterações no desenvolvimento possibilitam o estudo das funções corticais superiores, de áreas cognitivas, motoras, somatosensoriais, visuo-construtivas, lingüísticas e da memória, bem como, a compreensão de condutas relacionadas à maturação neurológica. Os sujeitos deste estudo foram 14 crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, ambos os sexos e idade entre 6 e 12 anos. O instrumento utilizado foi o Exame Neuropsicológico, cujos resultados demonstraram 28,57% dos sujeitos com escores acima da média, e 71,43% abaixo da média, sendo as áreas de maior dificuldade, relacionadas a operações aritméticas (destreza e atividade discursiva) e fala narrativa (linguagem expressiva). As áreas com maiores pontuações foram bases cinestésicas e táteis (sensações cutâneas superiores e funções cinestésicas) e percepção de objetos e desenhos (funções visuais superiores). Os dados evidenciaram que o input sensorial relacionado a vigilância e inibição, foram favoráveis em termos da atenção seletiva para a aprendizagem, nas respostas de compreensão sobre imagens de forma, cor e dimensão. No entanto, em tarefas envolvendo a integração da informação, demonstrou níveis prejudicados na simbolização esquemática (numérica), codificação

lingüística, memória e integração perceptiva. O estudo concluiu que as áreas de linguagem e habilidades numéricas, foram as mais difíceis para os sujeitos.

29. Avaliação Cognitiva e Psicossocial de Crianças com Atraso no Desenvolvimento Global: Estudo Correlacional

Camila Lopes da Silva; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração/ Bauru, SP)

RESUMO: Alterações no desenvolvimento global podem estar relacionadas às diversas causas, genéticas ou adquiridas, lesões pré, peri ou pós-natais, resultando em condições limitantes em áreas estruturais e funcionais do sistema nervoso. O objetivo deste estudo foi correlacionar os níveis cognitivos, motores, psicossociais, da comunicação e conduta, de crianças com alteração no desenvolvimento. Participaram 14 sujeitos de ambos os sexos, idade entre 6 a 12 anos, com diagnósticos de Paralisia Cerebral, PC do Plexo Braquial, Síndrome de West, Deficiência Auditiva, Epilepsia, Distrofia Muscular Duchenne, Síndrome de Down, Mielomeningocele, Talassemia, AVC, e Cardiopatia, de etiologia, tipo e grau de prejuízos variáveis. Na avaliação foram utilizados os instrumentos: Raven Matrizes Progressivas, Teste de Desempenho Escolar, Escala de Inteligência para crianças, Exame Neuropsicológico, Inventário Portage Operacionalizado e Anamnese Clínica. Os resultados evidenciaram que o S3, com deficiência auditiva, obteve os melhores escores. Na amostra, 57% tiveram nível mental inferior à média, 92% com desempenhos acadêmicos insatisfatórios; 78,57% com prejuízos nas funções relacionadas à destreza aritmética, atividade intelectual discursiva e linguagem expressiva. Tarefas com menores escores, foram aquelas que exigiram back ground, iniciativa, organização do pensamento lógico e construtivo. O estudo concluiu que, percentual e estatisticamente não houve significância entre os escores dos sujeitos avaliados.

30. Análise de contingências de um portador de diabetes mellitus tipo 2

Camila Ribeiro Coelho; Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUC/Campinas, SP)

RESUMO: O diabetes mellitus é uma doença crônica, e embora sua etiologia esteja diretamente relacionada à predisposição genética, sabe-se que determinados fatores ambientais podem contribuir para o agravamento da doença. O presente estudo teve como objetivo a realização de uma análise de contingências dos comportamentos de adesão e de não adesão ao tratamento, de acordo com as condições impostas pela doença, sendo elas: mensuração da glicemia, administração da insulina, controle da dieta e prática de exercícios físicos, com o intuito de compreender as variáveis que podem controlar tais comportamentos, a partir de um estudo de caso com um paciente portador de diabetes mellitus tipo 2. Os resultados indicaram a prevalência de contingências aversivas, presentes na forma de reforçamento negativo e punição, além de ilustrarem a necessidade de estratégias de autocontrole e de que as regras fornecidas pela equipe médica sejam capazes de descrever as contingências em operação no ambiente. Este estudo demonstrou o quanto o comportamento do paciente tem um papel fundamental seja no desenvolvimento ou no controle do seu estado de saúde, uma vez que a maneira com que o indivíduo se comporta, quando exposto às contingências diárias, pode afetar a relação saúde-doença. Palavras-chave: adesão ao tratamento; comportamento; saúde.

31. Respostas de observação em humanos controladas por estímulos diferentes: gerados pelo próprio esquema ou por luzes

Candido V. B. B. Pessoa; Tereza M. A. P. Sério; Gerson Y. Tomanari; Fernando Marques de Melo; Lucas Caldana Gordon (USP)

RESUMO: Nesta pesquisa, comparou-se a emissão de respostas de observação (que poderiam transformar um esquema misto em seu múltiplo correspondente) quando componentes de intervalo fixo (FI) 0,64s e intervalo variável (VI) 6,6s se alternavam com componentes de extinção (EXT). Duas participantes, (39 e 48 anos) foram expostas a um esquema misto FI 0,64s EXT. Cada componente durava, em média, 90s. Durante os componentes FI, pressões em um botão produziam pontos (botão de produção de pontos, BPP), posteriormente trocados por dinheiro. Simultaneamente disponível, um segundo botão (botão de observação, BO) produzia, enquanto permanecia pressionado, luz vermelha durante os componentes FI e azul durante os componentes EXT. Após as respostas ao BPP atingirem taxa diferencial (TD) de 0,9 por mais de três sessões consecutivas, os componentes de FI foram alterados para VI 6,6s. Resultados: Para ambas as participantes, a TD foi superior a 0,8 desde a primeira sessão. Para ambas, a frequência de respostas no BO em VI aumentou. Sob FI, o controle das repostas no BPP podem ter sido pelas produções de pontos. Sob VI, as luzes tenderam a exercer maior controle das respostas no BPP e parece ter-se estabelecido o valor reforçador da luz vermelha em relação às respostas no BO.

32. Adolescentes e profissão: variáveis que influenciam essa escolha

Carina Paiva Charpinel; Ana Paula Sthel Caiado; Karyne Mariano Lira; Valeska Campos Tristão (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: A tomada de decisão profissional por adolescentes envolve expectativas de conseqüências reforçadoras futuras que não estão presentes no momento da escolha e sobre as quais o adolescente não tem controle. O controle maior deste comportamento de decidir é exercido pelas conseqüências mediadas pela comunidade sócio-verbal. Esta pesquisa como objetivo investigar que variáveis influenciam os adolescentes na escolha da profissão e qual o peso de cada uma delas, verificando a existência de diferenças entre estudantes de escola pública e particular. Participaram da pesquisa 60 estudantes do 2º ano do Ensino Médio, sendo 30 de escola particular e 30 de escola pública. Utilizou-se como instrumento um questionário com 11 questões abordando a escolha da profissão, como: o que pensam sobre essa decisão; qual a opinião dos pais. Verificou-se que não houve diferenças significativas entre as respostas dos estudantes das escolas pública e particular. Entre os participantes, 96,67% pensam em fazer um curso superior e ter uma profissão. Apesar de 61,67% dos adolescentes considerarem difícil essa tomada de decisão, 46,67% afirmaram estar na hora certa de tomá-la. Os resultados apontam como variáveis mais influentes na tomada de decisão sobre o futuro profissional o fator financeiro, a satisfação pessoal e a opinião dos pais. Palavras-chave: adolescentes; profissão; decisão.

33. Os trabalhos em educação no JABA – Journal of Applied Behavior Analysis – De 2001 a 2006

Carla Souto Albano Fernandes (PUC/ SP)

RESUMO: O trabalho teve o objetivo de caracterizar a produção da Análise do Comportamento em Educação com base na análise dos artigos publicados no JABA– Journal of Applied Behavior Analysis, no período de 2001 a 2006. A partir deste estudo buscou-se traçar um panorama da aplicação dos princípios da Análise do Comportamento na área da Educação. Os artigos foram acessados na home page do JABA e, com base na leitura do título, resumo e método, foram selecionados aqueles que incluíam pesquisas realizadas em sala de aula ou pesquisas que envolviam o ensino de habilidades acadêmicas. De um total de 343 artigos publicados pelo JABA, foram encontrado 84 artigos de pesquisa em educação. Os resultados mostraram que as publicações do JABA têm se mantido dentro de uma média anual de 60 artigos, sendo que os artigos relativos à educação correspondem a aproximadamente 25% do total de estudos publicados. Verificou-se ainda um crescimento de pesquisas voltadas para a educação especial. Quanto à educação regular, predominaram os estudos com participantes do ensino elementar, seguidos pela categoria dos profissionais. O principal setting, tanto na educação regular, como na especial, é a escola e os pesquisadores são os agentes de mudança comportamental com maior participação.

34. Topografia de Respostas e Formação de Classes de Estímulos em Arranjo de Treino Multinodal

Olivia Misae Kato; **Mozer da Costa Farias**; Carolina Monteiro de Albuquerque Maranhão (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Um estudo não revelou diferenças entre o uso do mouse e do teclado sobre formação de classes de equivalência em arranjo de treino com quatro nós. Este estudo investigou efeitos da topografia de resposta na formação de classes de equivalência em arranjo de treino com cinco nós. Cinco estudantes universitários foram expostos às Condições de mouse (M) e teclado (T) em um programa informatizado de ensino e teste, variando-se a seqüência de condições e o conjunto de estímulos em cada condição. Nas duas condições eram ensinadas seis discriminações condicionais e em seguida, eram testadas as relações de equivalência. Na Condição T, quatro dos cinco participantes demonstraram prontamente todas relações de equivalência, independente do conjunto de estímulo. Somente os dois participantes da Condição M, que foram expostos previamente à Condição T, apresentaram prontamente essas relações emergentes. Esses resultados ainda não são conclusivos, pois essas diferenças não são nítidas. É necessário aumentar o número de participantes em cada seqüência de condições. A topografia de resposta não teve efeito sobre a formação de classes de equivalência com menor número de nós. Parece que a nodalidade interfere nos efeitos da topografia de resposta, acentuando as diferenças entre mouse e teclado. Palavras-chave: equivalência de estímulo; topografia de respostas; arranjo multinodal

35. Reflexões sobre uma Experiência junto a um Programa de Estágio em Clínica e suas Contribuições à Formação do Terapeuta Comportamental

Carolina Oliveira de Brito (FAESA); Fabrício de Souza (UFES); Thaís Tebaldi Carvalho (FAESA); Sílvia Renata Ferreria Coutinho (UNIVIX); Felipe de Carvalho Pimentel (UFES)

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar uma atividade de estágio supervisionado enfocando habilidades do terapeuta estagiário, tais como capacidade de discriminar contingências em operação e de propor intervenções. Foi proporcionada aos alunos a chance de vivenciar o setting terapêutico organizado sob os moldes da terapia comportamental. Os atendimentos envolveram um terapeuta e um co-terapeuta e foram assistidos pelo supervisor e demais estagiários via espelho unidirecional. Após a sessão o supervisor se reunia com os terapeutas e estagiários discutindo os aspectos relevantes dos comportamentos dos terapeutas, do cliente e da interação terapeutas-cliente. Era possível que todos do grupo opinassem acerca do atendimento de forma que as discussões propiciassem a interseção entre a fundamentação teórica, o Behaviorismo Radical de Skinner, e os comportamentos do cliente, dos terapeutas, dos demais estagiários e do supervisor frente à sessão. Os procedimentos terapêuticos e a metodologia de condução das sessões e de coleta de informações foram condizentes com as premissas da Ciência do Comportamento. A descrição de uma prática profissional, tal como a desenvolvida nesse programa de estágio, permitiu levantar algumas questões referentes à construção de pontes entre a teoria e a sensibilidade à história e aos comportamentos do cliente.

36. O efeito do treino de leitura na escrita

Carolina Porto de Almeida; Denigés Maurel Régis Neto; Paula Ferreira Braga; Sueli de Sousa Amaral; Paula Suzana Gioia (PUC/ SP)

RESUMO: Um importante estudo que investiga a aquisição simultânea de leitura e de escrita foi desenvolvido por Lee e Pegler (1982) em 4 experimentos. O objetivo do presente estudo foi avaliar se o procedimento utilizado no experimento 2, utilizando-se palavras compostas por sílabas simples (Hübner, no prelo), seria eficiente para produzir leitura e escrita recombinativas. As 36 palavras eram formadas por 2 sílabas simples (BA, CA, LA, BO, CO, LO). O procedimento consistiu de Avaliação Inicial de leitura e de escrita das 36 palavras, treino de leitura de 24 palavras e Avaliação Final de leitura e de escrita das 24 palavras do treino e de outras 12 novas palavras. Até o momento, os resultados obtidos com um dos participantes (um menino de 8 anos, indicado pela professora por apresentar dificuldades escolares) indicaram a efetividade do procedimento na produção de leitura e de escrita recombinativas. Esse tipo de resultado reafirma a eficácia do procedimento de Lee e Pegler (1982) com palavras simples da língua portuguesa e traz à tona a discussão de dois aspectos fundamentais: o controle por unidades mínimas e os repertórios de leitura e de escrita como constitutivos de uma rede de relações.

37. Relações Condicionais com estímulos compostos usando o procedimento GO/ NO-GO em uma tarefa com instrução simplificada.

Cássia Leal da Hora; Peter Endemann; Mirella Gulatieri; Paula Debert (USP)

RESUMO: O objetivo foi avaliar se o procedimento go/no-go poderia estabelecer relações condicionais emergentes utilizando estímulos compostos e uma instrução

simplificada. Para tanto, foi realizada uma replicação do estudo de Debert, Matos e McIlvane (2007) com a utilização de uma instrução mais simplificada. Seis estudantes universitários foram submetidos a um treino discriminativo das relações AB e BC no qual respostas emitidas diante dos compostos “corretos” (A1B1, A2B2, A3B3, B1C1, B2C2, e B3C3) foram reforçadas e as respostas emitidas diante dos “incorretos” (A1B2, A1B3, A2B1, A2B3, A3B1, A3B2, B1C2, B1C3, B2C1, B2C3, B3C1 e B3C2) não foram seguidas de conseqüências programadas. Posteriormente, foram realizados testes das relações emergentes de simetria (BA e CB), transitividade (AC) e equivalência (CA). Dois participantes interromperam a participação no estudo logo no treino. Metade dos participantes apresentou a emergência imediata da relação de simetria. Dois participantes exibiram as relações emergentes de transitividade e equivalência. É possível que algum elemento na instrução original tenha favorecido o estabelecimento de alta taxa de respostas. Os resultados mostraram que a utilização do procedimento de go/no-go com estímulos compostos com uma instrução simplificada pode estabelecer relações condicionais emergentes. Palavras chaves: procedimento do go/no-go, estímulos compostos, discriminação condicional, equivalência dos estímulos.

38. Controle Restrito em uma Tarefa de Matching-To-Sample com Estímulos Compostos: Avaliação do Desempenho de uma Criança Diagnosticada com Autismo
Cássia Leal da Hora (USP); Marcelo Benvenuti (PUC/ SP)

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi (1) identificar controle restrito de estímulos no desempenho de um menino autista de 6 anos em uma tarefa de matching-to-sample (MTS) que utilizou sílabas e palavras como estímulos e (2) avaliar um procedimento que exigia que a criança “olhasse” para todos os componentes do estímulo composto. Foram conduzidas sessões pré-teste em tarefas de MTS simultâneo (SMTS) ou com atraso (DMTS) com estímulos simples e compostos. Precisoções em níveis intermediários em tarefas de DMTS com estímulos modelos compostos indicaram que o participante poderia escolher com base em um dos componentes do modelo, mas não ambos. A análise dos erros mostrou que, em geral, o participante respondia sob controle da primeira sílaba. Posteriormente, a precisão na linha de base foi comparada com a precisão em uma tarefa que requisitava que os participantes emitissem respostas a ambos os componentes do estímulo composto, procedimento conhecido como resposta de observação diferencial (DOR). Os resultados indicaram que durante a vigência do procedimento de observação não ocorreu a correção completa do controle restrito. No entanto, com o retorno à linha de base, observou-se a melhora no desempenho do participante indicando a diminuição do controle restrito e mudanças no padrão de erro.

39. Ideação Suicida e Desesperança em Pacientes Psiquiátricos: Uma Relação Perigosa ou um Pedido de Ajuda?

Cristiane Camargo de Oliveira; Rosana Garcia (UNIP/ SP)

RESUMO: Em 2003, cerca de 900 mil pessoas cometeram suicídio no mundo inteiro. No Brasil em 2004 aproximadamente oito mil indivíduos tiraram a própria vida, chegando a ser situado entre os dez países com maiores números absolutos de suicídio (M.S, 2006). A presente pesquisa objetivou avaliar a ideação suicida e desesperança na população psiquiátrica de São José do Rio Preto-SP. Foram sujeitos 80 indivíduos de

ambos os sexos, com idade entre 15 e 50 anos. Utilizaram-se quatro instrumentos: ficha de identificação, Escala de Ideação Suicida Beck, Escala de Desesperança Beck e Ficha de Consentimento. A coleta foi feita no Hospital Adolfo Bezerra de Menezes. A análise verificou que há uma predominância de mulheres com idade entre 31 a 40 anos, sendo listados como os transtornos psiquiátricos predominantes a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (F-20 a F-29) e o transtorno depressivo maior. A ideação suicida obteve um índice de 54% da amostra total, sendo analisada por 20 questões específicas. A desesperança obteve resultado relevante no primeiro nível (mínima) na amostra total e no segundo nível (leve) com a amostra que apresentou ideação suicida.

40. GEBAC - Ultrapassando os Limites de Sala de Aula

Denise Carvalho Mesquita; Cristiane Alves da Silveira; Rafaela Sousa Facundo; Natália Bezerra Dutra; Tiago Oliveira Magalhães (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: A Liga do Comportamento UFC, projeto de extensão voltado para estudos da Análise do Comportamento, tem como uma de suas atividades os Grupos de Estudos Básicos em Análise do Comportamento (AC) 1 e 2 – GEBACs 1 e 2, que têm como públicos-alvos alunos do 1º e 2º semestres respectivamente dos cursos de Psicologia. Facilitados pelos membros da Liga do Comportamento UFC, objetivam difundir os conhecimentos científicos acerca da Teoria da AC. A AC consiste no seguinte grupo de disciplinas: o Behaviorismo Radical (BR), filosofia da ciência que tem o comportamento como objeto de estudo; a Análise Experimental do Comportamento (AEC), a ciência que investiga conceitos fundamentais do comportamento e a Análise Aplicada do Comportamento (AAC), a ciência que desenvolve e aplica os conceitos da AEC e do BR. Os grupos se reúnem uma vez por semana, e discutem textos indicados pelos facilitadores sobre AC, de acordo com programação definida no início do semestre e interesse do grupo. Dessa forma, não só esses alunos dos semestres iniciais são favorecidos, como também o são os facilitadores, pois, à medida que orientam esses grupos, são capacitados para a carreira acadêmica.

41. Análise Teórica e Conceitual dos Efeitos das Conseqüências Aversivas Envolvidas no Tratamento do Câncer

Denise Gazel Picanço; Neangela Karla Nascimento dos Santos; Karla Maria Costa Monteles (Instituto Macapaense de Ensino Superior/ AP)

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise da utilidade dos conhecimentos produzidos na Análise do Comportamento para o entendimento de problemas envolvidos no tratamento do câncer. Objetivou-se analisar os efeitos das conseqüências aversivas no tratamento do câncer. Para tanto, fez-se um levantamento da literatura do câncer, identificando quais conseqüências aversivas envolvem o tratamento do câncer e como estas podem controlar o comportamento dos pacientes. Os resultados sugerem que os pacientes em tratamento de câncer precisam seguir orientações médicas, as quais envolvem intervenções como a quimioterapia, radioterapia e a cirurgia oncológica, estas consistem, na maioria das vezes, em técnicas invasivas, por gerar alteração na estética, momentos de dor, internações, restrições alimentares, alterações na rotina de vida, limitações no trabalho, custo financeiro etc. Desta forma, aderir ao tratamento do câncer produz conseqüências culturalmente tidas como aversivas, e, de acordo com a literatura, conseqüências aversivas produzem comportamentos de fuga ou esquivo, como o abandono do tratamento ou a não adesão ao mesmo. Considerando as análises feitas, o

presente estudo pode servir como um parâmetro para a realização de outros trabalhos os quais objetivam investigar sobre os efeitos das conseqüências no tratamento do câncer. Palavras-chave: análise do comportamento, tratamento do câncer, conseqüências aversivas.

42. (Não foi apresentado)

43. *Terapia Comportamental da Depressão: um ensaio*

Eduardo Barbosa Lopes (Centro de Atenção Integral a Saúde/ ES)

RESUMO: De acordo com o DSM – IV e com o CID – 10, a Depressão Unipolar e o Transtorno Bipolar são classificados como Transtornos do humor. O presente trabalho tem como finalidade abordar algumas questões acerca da Depressão (Depressão Unipolar) pelo viés da Terapia Comportamental. Este trabalho faz, primeiramente, uma abordagem das Teorias Comportamentais da Depressão, posteriormente faz uma exposição sobre a Avaliação Comportamental da mesma e depois enfoca formas de Tratamento Comportamental da Depressão, tendo como referencial principal o trabalho intitulado “Tratamento Comportamental da Depressão Unipolar” de Lewinsohn, Gotlib, Hautzinger (2003). De acordo com estes, Skinner (1953), aborda que a Depressão é um “resultado de um debilitamento do comportamento devido à interrupção de seqüências estabelecidas do mesmo que haviam sido reforçadas positivamente pelo ambiente social” (p. 473). Esta formulação de Skinner sobre a Depressão serviu de base para todos os Analistas do Comportamento que o seguiram, no qual estes “proporcionaram mais detalhes” sobre esta, ou “destacaram outros fatores” dentro desta (Ferster, 1966), ou “uma variante da mesma” (Costello, 1972), ou “refinaram-na e elaboraram-na” (Lewinsohn e colaboradores, 1969, 1974, 1979) ou ainda a “completaram” (Coyne, 1976) (apud Lewinsohn, Gotlib, Hautzinger, 2003). Palavras-chave: Terapia Comportamental, Tratamento Comportamental, Depressão.

44. *Behaviorismo Radical e a Análise Funcional do Comportamento*

Eduardo Barbosa Lopes (Centro de Atenção Integral a Saúde/ ES)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir influências da Filosofia do Comportamento Humano, o Behaviorismo Radical, e a Análise Funcional do Comportamento, que é o instrumental básico para o Analista do Comportamento. De acordo com Skinner (1953), o Behaviorismo Radical não é a Ciência do Comportamento Humano, mas sim a Filosofia que embasa esta Ciência, por isso é de extrema relevância que se discuta algumas influências desta Filosofia. Segundo Matos (1999), o Analista Comportamental é Cientista Natural, sendo “Baconiano” (referência ao Filósofo e Cientista inglês Francis Bacon), é também empirista e experimentalista, pois estuda casos concretos (rejeição ao mentalismo) e submete suas explicações a testes e demonstrações com manipulações de variáveis. Além disso, é também Darwinista e Funcionalista, pois acredita que todas as mudanças comportamentais, operantes ou não, resultam de um processo de seleção pelas conseqüências. A partir de tais Referenciais, o Analista do Comportamento investiga e usa Unidades Funcionais do comportamento, através da Análise Funcional do Comportamento, onde esta é, a análise das contingências responsáveis por um comportamento ou por mudanças sobre este

comportamento (MATOS, 1999). Algumas considerações finais são feitas sobre a Análise Funcional, abordando sua realização, suas implicações e suas vantagens. Palavras-chave: Behaviorismo Radical, Análise Funcional do Comportamento, Análise do Comportamento.

45. Avaliação de um software para o ensino de leitura e escrita: Uma experiência com alunos do ensino fundamental

Bruno Azambuja (Centro Universitário de Santo André – UniA/SP); Daniela Macedo (UniA/SP); Érika Valeriano (UniA/SP); Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (USP); Cristina Moreira Fonseca (UniA/SP)

RESUMO: Tomando o procedimento de matching to sample, a presente proposta procurou verificar a eficácia do Software Esquivestim para o ensino da leitura e escrita com compreensão, sendo o principal foco a aprendizagem do reconhecimento de palavras. O programa foi aplicado em cinco crianças, alunas de um colégio particular de Santo André (SP) que, segundo avaliação de seus professores, apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Como no geral, verificou-se que as dificuldades das crianças referiam-se à troca das consoantes “P” e “B” foi elaborada uma programação no software Equivestim em que foram escolhidos estímulos, na forma de imagens, palavras grafadas em letra de forma e palavras grafadas em letra cursiva, como por exemplo: ”bala”, “bode”, “dado”, “dedo”, “lobo”. A resposta selecionada pelo participante foi conseqüenciada com uma figura fazendo o sinal manual de positivo quando correta e com a mesma imagem coberta por um "X" quando incorreta. No total de nove sessões experimentais, todos os participantes apresentaram o reconhecimento das palavras apresentadas. Acredita-se que essas crianças adquiriram a discriminação necessária à utilização das consoantes P e B e que, futuramente, tal aquisição pode ser generalizada na utilização de diferentes palavras com estas letras e, conseqüentemente, resultar num aprendizado de leitura e escrita eficaz.

46. Autismo: A generalização de comportamentos modelados no contexto escolar

Fábio Shinzato (Centro Universitário de Santo André – UniA/SP); Flávia Cristina Pardo da Costa (UniA/SP); Fernanda Diniz (UniA/SP); Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (USP)

RESUMO: A presente proposta teve como objetivo principal investigar se os repertórios adquiridos pelo indivíduo autista na instituição educadora se generalizam para o contexto familiar, segundo relatos do principal cuidador do autista. Para tanto, participou um indivíduo (CS) com 26 anos, diagnosticado como autista, freqüentador de uma escola de educação especial. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: 1) sessões de observação, com registros cursivos, dos comportamentos apresentados por CS na instituição; 2) entrevista estruturada com o cuidador; e 3) entrevista semi-estruturada realizada coletivamente com profissionais da instituição educadora. Por meio da coleta de dados foi possível acompanhar o processo de aprendizado de CS de repertórios na instituição e verificar que os comportamentos modelados na instituição foram generalizados para o contexto familiar, segundo relatos de sua cuidadora principal. Para que isso se efetive, destaca-se que se faz necessária a identificação de pontos essenciais de acompanhamento ao próprio cuidador para que este possa contribuir para tal generalização. Assim, discute-se que, além da estrutura

educacional priorizar o atendimento aos indivíduos autistas, a mesma deve estar atenta e voltada à interação instituição/profissionais/cuidadores para garantir uma otimização dos programas de acompanhamento e desenvolvimento sobre a instalação e manutenção de repertórios importantes para o autista.

47. *Sociedade e família: Um estudo de caso de uma prostituta acerca do controle dessas agências*

Ana Paula da Silva Nunes (Centro Universitário de Santo André – UniA/SP); Bruna Ariela Afonso (UniA/SP); Germano Polizel (UniA/SP); Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (USP)

RESUMO: A proposta apresentada neste trabalho é um estudo de caso sobre a visão de uma prostituta acerca das agências controladoras da sociedade e da família. A participante do presente estudo foi uma prostituta, residente do município de Mauá (SP), de 35 anos e que atua como prostituta desde os 15. Para a coleta dos dados, realizada em local e horários definidos pela própria participante, foram utilizados: 1) questionário com dados pessoais (tais como: renda; escolaridade etc.) e 2) entrevista semi-estruturada, elaborada especialmente para a presente investigação, contendo tópicos sobre sociedade e família. À participante foram dados total liberdade e tempo para que a mesma relatasse a sua concepção em relação à sociedade e à família acerca de sua atividade profissional. A partir do relato da participante, foram organizados, para descrição e análise dos conteúdos do relato, os seguintes pontos: 1) início na atual profissão; 2) o que pensa sobre sua profissão; 3) profissão vista pela sociedade; 4) profissão vista pela família como instituição; 5) profissão vista pela sua própria família. A análise foi toda conduzida tomando como referência as agências de controle sociais e discute-se que, a despeito de todos os eventuais preconceitos e estigmas inerentes à prostituição.

48. *Avaliação do nível de stress: Uma comparação entre mulheres casadas e solteiras*

Bianca Breda (Centro Universitário de Santo André – UniA/SP); Maria de Fátima Lopes (UniA/SP); Gualter da Silva Nascimento (UniA/SP); Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (USP)

RESUMO: O stress está intimamente ligado à situação de estar vivo e, neste sentido, tem por objetivo primordial a preservação da vida. Contudo, observa-se que tem sido extremamente difícil, nos dias atuais, manter um nível suportável e não prejudicial à integridade do indivíduo. A presente proposta insere-se na linha de pesquisa sobre estudos envolvendo o stress com o objetivo principal de identificar a presença de indicadores de stress entre mulheres que atuam na área de vendas, além de comparar a presença de tais indicadores entre as mulheres casadas e solteiras. Para tanto, participaram 20 mulheres, sendo 10 casadas e 10 solteiras, que atuam no setor de vendas na região da Grande São Paulo. Foram utilizados para a coleta de dados o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e um questionário, elaborado especialmente para o presente estudo, com o objetivo de levantar informações consideradas adicionais e essenciais para a avaliação e comparação dos níveis de stress entre os dois grupos de mulheres. O conjunto geral dos resultados obtidos apontou que, se comparados aos níveis de stress das mulheres solteiras, os níveis das mulheres casadas apresentam-se mais elevados; porém, tais diferenças não foram expressivas.

49. *(Não foi apresentado)*

50. *(Não foi apresentado)*

51. *O Repertório de Habilidades Sociais do Pai e o Envolvimento com o Filho*

Fabiana Cia; Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos/SP)

RESUMO: O repertório de habilidades sociais do pai pode influenciar a intensidade e a qualidade do envolvimento com seus filhos e o tipo de prática educativa adotada. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relacionar o repertório de habilidades sociais e o envolvimento paterno. Participaram deste estudo 97 pais/homens (média de 35 anos), que tinham filhos na 1ª ou 2ª séries. A coleta de dados ocorreu em duas instituições de ensino municipais e uma estadual. Os pais preencheram o questionário Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho – Versão Paterna e o Inventário de Habilidades Sociais-IHS-Del-Prette. Os resultados mostraram que os pais desta amostra relataram bom repertório de habilidades sociais, que por sua vez, estava positivamente correlacionado com as escalas de: comunicação pai-filho, participação do pai nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho (considerando escore total do IHS-Del-Prette, Fator 2 Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo e Fator 4 Auto-exposição a desconhecidos e situações novas). Pode-se inferir que programas planejados para promoverem habilidades sociais paternas deveriam ser vistos como necessários quando um pai apresenta repertório deficitário, visando melhorar a qualidade de seu relacionamento com os filhos e, conseqüentemente, maximizar o desenvolvimento infantil.

52. *(Não foi apresentado)*

53. *A pesquisa em Psicologia: “reconstruindo” o Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade Federal de Rondônia*

Liliane Alves Vieira de Oliveira; Gracielly de Oliveira e Silva; Vânia Damasceno Costa; Landa Elaisa Monteiro Lemos; Ítalo Roberto Nunes de Oliveira (Universidade Federal de Rondônia)

RESUMO: Como primeiro Laboratório de Psicologia Experimental, temos o Laboratório de Leipzig, na Alemanha, em 1879, que estabeleceu a Psicologia como Ciência. O primeiro Laboratório de Psicologia Experimental do Brasil foi criado em 1914, na Escola Normal de São Paulo. Não existe lei que regulamente os Laboratórios de Psicologia Experimental, mas, de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Psicologia, essa, enquanto ciência, visa ampliar as categorias de questões em novas sub-áreas de investigação, que treine e assegure uma postura ética em pesquisa, cumprindo princípios gerais de construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia. Já nas competências desse profissional deve-se avaliar problemas humanos de origens cognitivo, comportamental e afetivo em diferentes contextos, o que não seria diferente no laboratório de Psicologia Experimental. Neste sentido, a pesquisa de cunho histórico e documental, delimitada no

contexto do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Federal de Rondônia/ Campus de Porto Velho, visa esclarecer aspectos relacionados à importância do laboratório e da pesquisa em Psicologia tanto para a ciência quanto para o profissional, e sua aplicação nas diversas áreas da Psicologia.

54. Análise comportamental das implicações do padrão ISO 9000 em uma organização

Felipe de Carvalho Pimentel; Alexandre Gomes Brito; Thaís Tebaldi Carvalho; Lucinéia Pesente (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: A globalização mundial tem implicado em uma alta exigência no cenário mercadológico. As empresas brasileiras para se manterem nesse contexto econômico, buscam formas de se atualizarem e de se manterem competitivas. A implementação da ISO 9000 (programa de gestão de qualidade), pode ser considerada como uma dessas estratégias. O objetivo deste trabalho foi verificar as alterações ambientais e comportamentais causadas pela implementação da ISO 9000 junto a funcionários que atuam no setor de atendimento ao cliente (SAC) de uma empresa de médio porte atuante no setor de transporte de cargas, em Vitória/ES. Os dados foram coletados por meio de um questionário entregue a seis trabalhadores do SAC, afim de obter informações de possíveis modificações ambientais e comportamentais após a prática dos princípios da ISO. Os dados foram categorizados a partir do grau de satisfação apresentada pelos sujeito acerca das mudanças propostas pelo ISSO. Os resultados apontaram para predominante insatisfação em relação as modificações advindas do modelo supracitado. Pelo exposto, percebe-se que verticalmente foram inseridas novas regras não condizentes com as contingências de reforçamento naturais anteriores, que até então, pelo relatos dos funcionários, não se apresentavam de maneira coercitiva.

55. A influência do reforço negativo na adesão ao tratamento de anti-retrovirais de pacientes soropositivos

Felipe de Carvalho Pimentel (UFES); Lucinéia Pesente (UFES); Paula Nunes Lima (UVV/ES); Thaís Tebaldi Carvalho (FAESA)

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo investigar quais fatores psicossociais podem contribuir para a adesão ao tratamento de pacientes soropositivos, no Centro de Referência DST/AIDS, em Vitória/ES. Participaram da pesquisa 30 sujeitos usuários desse Centro, de ambos os sexos e na faixa etária de 20 a 71 anos. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, composta de quatro questões abertas. A análise de dados baseou-se na categorização de operantes verbais mais frequentes no relato desses indivíduos. As categorias mais apontadas como motivos de adesão ao tratamento foram: vontade de viver, família, choque pela morte de alguém conhecido com Aids. A partir do relato verbal obtido percebe-se que os fatores de adesão ao tratamento referem-se predominantemente às contingências de reforço negativo, que por sua vez, trazem como subproduto sentimentos de ansiedade e apreensão. Tais constatações apontam para a pertinência de um trabalho junto a essa demanda, voltado para a promoção de contingências de reforço positivo, visando a promoção de sentimentos positivos que aumentem a probabilidade do fortalecimento da adesão ao tratamento ao funcionarem como operações estabelecidas condicionadas.

56. *Influência de contingências verbais familiares sobre a topografia dos sintomas do TOC: um estudo de caso*

Felipe de Carvalho Pimentel; Lucinéia Pesente (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: Este trabalho objetiva realizar uma análise das contingências de reforço familiar sobre regras religiosas que influem na topografia dos sintomas em um cliente com TOC. O cliente em questão tem 36 anos, trabalha como funcionário público, pertence a uma família humilde de tradição religiosa, é noivo, filho único, mora com a mãe, o pai é falecido. Segundo relatos deste, percebe-se que a maior parte de seus sintomas está ligada a conteúdos religiosos, a maior incidência de rituais acontece na igreja e a família contribui para a manutenção das regras. O percurso terapêutico mostrou uma contradição: ao mesmo tempo em que o ambiente religioso é o local que mais lhe dispõe a reforços sociais, é também onde mais se sente punido por não cumprir as regras que julga dever seguir para ser um bom religioso. Tais apontamentos justificam a estreita relação entre a topografia dos sintomas do cliente e uma história de reforçamento social de regras específicas (neste caso, regras religiosas) advindas da família. A partir destas análises, pôde-se delinear uma proposta de intervenção baseada no auto-questionamento das regras disfuncionais, aumentando a probabilidade de que o comportamento do cliente passasse a ser controlado pelas contingências de reforço naturais daquele contexto.

57. *Autoconhecimento na Terapia Analítico-Comportamental: um estudo de caso*

Felipe Maciel dos Santos Souza; Sandra Luzia Haerter Armôa (Centro Universitário da Grande Dourados/ MS)

RESUMO: Entende-se por Terapia Analítico-Comportamental (TAC) o trabalho terapêutico que se fundamenta no Behaviorismo Radical e utiliza-se dos princípios da Análise do Comportamento no contexto clínico. Este trabalho pretende apresentar o caso clínico de T., cuja queixa refere-se ao “fato de não ter se encontrado como pessoa” e por preocupar-se demais. T. é do sexo feminino, tem 23 anos, possui um irmão mais velho, ensino superior completo, é solteira e católica. A cliente, ao firmar o contrato terapêutico, relatou querer que o processo psicoterápico fosse focado no fato dela não ter se descoberto como pessoa. Para o analista do comportamento, o autoconhecimento é apenas o conhecimento no qual o sujeito que o produz é, também, o objeto conhecido. Até o momento, foram realizados 22 atendimentos, sendo os quatro primeiros destinados à entrevista comportamental (fase inicial). Na fase de intervenção foram utilizadas as técnicas de auto-observação, auto-registro, redação de uma história e “Quem sou eu” (técnica composta por 13 afirmações que permitem à cliente responder quem ela é). Somente após discutir as respostas obtidas com esta última técnica, será possível verificar se o atendimento poderá entrar em sua fase terminal, entendida como acompanhamento ou follow-up.

58. *Comportamentos Sociais Apropriados e Inapropriados em Meninos e Meninas: Um estudo comparativo*

Fernanda Alvarenga Moraes; Ângela Maria Menezes Duarte (UCG/ GO)

RESUMO: Foi comparada a frequência de ocorrência de comportamentos sociais apropriados e inapropriados entre três grupos de meninas e meninos de 2 a 7 anos de idade. Observou-se e registrou-se os comportamentos de 70 crianças em duas instituições, uma creche municipal e uma escola pública. Foi utilizada uma folha de registro de amostragem de tempo (intervalos de 5 minutos) contendo as categorias de comportamentos sociais apropriados e inapropriados: Participar das atividades propostas/Seguir instruções; Atos de solidariedade; Não Participar das Atividades Propostas/Não Seguir Instruções; Agressão Física e Agressão Verbal. Os resultados mostram que os três grupos de crianças tiveram uma baixa frequência de agressão verbal e de Atos de solidariedade e uma frequência mais alta nas outras categorias comportamentais sendo que a maior frequência era alternada entre meninas e meninos dependendo da categoria comportamental.

59. A Importância do Autocontrole dos Pais na Construção de Habilidades de Autocontrole nos Filhos

Antônio Maia Olsen do Vale; **Geíza Cláudia Mota Feitosa**; Clarissa de Pontes Vieira Nogueira; Milena Lima de Paula; Dinah Feijó Capelo (Universidade de Fortaleza/CE)

RESUMO: Comportamentos de descontrole emitidos pelos pais, de impaciência ou mesmo de indisciplina, podem indicar a falta de repertório para o autocontrole, o que serve de ocasião para o estabelecimento de contingências prejudiciais ao aprendizado disciplinar dos filhos. Este estudo busca convergir dados relacionados ao autocontrole e à disciplina, com o objetivo maior de compreender o papel do autocontrole dos pais para o processo de construção do repertório de autocontrole dos filhos. Para tanto, foi realizado um levantamento da literatura e de estudos de casos clínicos publicados sobre o tema, tentando identificar pontos de consenso e divergência sobre o mesmo. Os resultados da presente análise, confirmam que a literatura sobre o tema é homogênea em afirmar a utilidade do repertório de autocontrole dos pais para a obtenção do mesmo nos filhos. Palavras-chave: terapia comportamental, comportamento infantil, autocontrole.

60. Um estudo sobre a discriminação visual em crianças a partir dos blocos de corsi

Alexandre Vianna Montagnero; Marines Fernandes Alves Neves; Priscilla Stafanie Petri Santos; Gélon Luiz Graça Martins; Paulo Leandro Graça Martins (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: Existem poucas pesquisas no Brasil investigando as diferenças na capacidade discriminativa visual de crianças e sua comparação com a idade. Como muitas tarefas escolares envolvem discriminação visual saber mais sobre essas capacidades parece relevante. Esse estudo procurou identificar a partir de uma versão computadorizada dos blocos de corsi a capacidade de se lembrar de seqüências longas e curtas e simples e complexas de material visual. Participaram da pesquisa 30 crianças 15 delas entre 6 e 7 anos e 15 delas entre 10 e 11 anos. Elas deveriam reproduzir em um gabarito a mesma seqüência visual que observaram no computador. Os resultados apontaram que conforme as seqüências eram mais longas os desempenhos pioravam assim como quando as seqüências eram mais complexas. Em relação à idade foi possível perceber que as crianças mais novas foram significativamente piores em todas as fases se comparadas as mais velhas. Um teste não paramétrico de Man Whitney comprovou que essas diferenças são significativas $Z = -3,452$ a $p < 0,001$. Esses dados

demonstram o impacto do desenvolvimento do cérebro no aprendizado de contingências que envolvem relações espaciais e como os professores devem estar atentos para a organização dos materiais de ensino pensando nessas diferenças.

61. *Uma pesquisa sobre o comportamento do consumidor diante múltiplas contingências de reforçamento*

Gélson Luiz Graça Martins; Alexandre Vianna Montagnero; Paulo Leandro Graça Martins; Mônica Pontes carvalho; Fabrício Alves do Nascimento (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: O comportamento do consumidor se refere a um conjunto muito amplo de eventos, incluindo as atividades de ex, atuais e futuros compradores, tanto individual como grupais, desde a pré até a pós-compra, do consumo/uso à interrupção ou descarte de produtos, serviços, idéias ou experiências. Além disso, o consumidor está localizado na interseção entre o cenário atual do consumidor e sua história de aprendizagem, devendo-se considerar também as conseqüências do comportamento de consumir, que modelam e mantêm esse comportamento, sendo as conseqüências de três tipos: aversivas, reforçadores utilitários e reforçadores informativos. Essa pesquisa foi realizada com 44 consumidores, 22 especialistas em vendas de carro 11 homens leigos em veículos e 11 mulheres leigas, que deveriam escolher entre 4 modelos de carro: 2 de modelos mais caros e 2 mais populares explicitando as razões da sua escolha que fosse além do fator dinheiro. Com relação à apuração e análise dos dados é possível inferir que maioria dos consumidores se enquadra na classe operante denominada “realização”, em que os indivíduos mostraram comportamentos (escolhas) que produzem níveis altos tanto de reforço utilitário quanto informativo, atividades que produzem realização pessoal, que são “prazerosas” por si mesmas e, além disso, conferem status social.

62. *É difícil ler? Treino de aquisição do comportamento de leitura em psicoterapia.*
Gleitton Nunes de Azevedo (UGC/ GO)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo explorar os efeitos da intervenção psicoterapêutica na aquisição do comportamento de ler em crianças com dificuldade nesta tarefa. O estudo foi realizado com duas crianças de 8 e 9 anos respectivamente, alunas da segunda série do ensino fundamental da rede particular da cidade de Goiânia, as quais apresentavam dificuldades na leitura de palavras e frases, que foram levadas pelos pais à Clínica-escola Vida. Foi utilizado um processo de linha de base inicial com cada uma das clientes, que consistia na avaliação da leitura de sílabas com duas letras (S2), sílabas com três letras (S3) e palavras de 3 a 8 letras (P). Foi verificado que nenhuma das duas crianças conseguiu ler nenhuma das S3 nem P, e leram corretamente 40% e 65% respectivamente de S2. Posteriormente foi realizado treinamento de apresentação de palavras e deveria apontar a que o psicólogo falasse, assim reforçada socialmente pelo terapeuta. Por equivalência de estímulos eram treinadas outras classes palavras sendo o critério para passar a próxima fase seria de 100% de acerto. Ao final efetuou-se o mesmo procedimento de linha de base observando o aumento de 42% no número de acerto das palavras e sílabas não treinadas.

63. Comunicação Alternativa (PECS): efeitos sobre a comunicação verbal e ganhos adicionais

Juliana Palma de Godoi; Adriana Piñeiro Fidalgo; Paula Suzana Gioia (PUC/SP)

RESUMO: Um dos mais frequentes déficits das crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico é o atraso de desenvolvimento da fala. Frente às dificuldades em ensinar comunicação funcional para esta população, desenvolveram-se procedimentos de comunicação alternativa não vocal, com estímulos visuais. Entre estes está o PECS (Picture Exchange Communication System, Bondy, 1994), sistema de comunicação por troca de figuras. Este trabalho comparou os resultados de duas pesquisas independentes (Fidalgo, 2007 e Godoi, 2006) que utilizaram este sistema. As pesquisas investigaram a eficácia do PECS e seus efeitos colaterais, ou seja, a interferência do treino sobre a frequência de verbalizações adequadas e de outros comportamentos específicos de cada participante. Foram comparados os dados de dois participantes: P1 de 11 anos diagnosticado com Síndrome do X Frágil com características autistas e P2, 23 anos, portadora de Síndrome de Down Severa. Os principais dados mostraram que os participantes aprenderam a fase 1 do PECS, sendo que P2 aprendeu mais rápido do que P1. Os participantes tiveram aumento na frequência de verbalizações. Outros dados mostraram que as características específicas do treino contribuíram para o aumento da frequência de outros comportamentos adequados, como: sentar, manter contato visual, seguir instruções em P1; e dirigir-se ao material em P2.

64. Auto-Estima da Mulher (análise dos reforçadores positivos e negativos)

Juliana Rosa Honório Maziero; Andréia Aparecida Barbosa; Cátia Regina Fassin de Souza; Débora Mahayana Sant Anna; Luciana Aparecida Damásio Silva; Maureen Hein Palhares; Silvana Santos Dias (Centro Universitário Nove de Julho/ SP)

RESUMO: Devido ao aumento das disfunções orgânicas e cognitivas relacionadas ao corpo e à concepção da imagem corporal, o tema auto-estima se mostra atual e merecedor de atenção especial pelos profissionais da psicologia. Partindo desse pressuposto, o trabalho foi baseado no estágio básico “auto-estima da mulher”, que teve como principal objetivo analisar reforçadores positivos e negativos associados à manutenção da auto-estima. O foco foi direcionado às mulheres devido aos diversos estímulos ambientais relacionados à aparência, que criam a falsa noção que a “boa” imagem corporal é garantia de sucesso e felicidade. A auto-estima é modelada pelo ambiente a partir dos reforçadores que o mesmo oferece, em relação às mulheres, percebeu-se que os reforçadores positivos e negativos mantenedores da auto-estima estão ligados, na maioria das vezes, ao seu histórico de vida. Mulheres que foram reforçadas no decorrer da vida a aceitar suas qualidades e dificuldades como verdadeiros, demonstram maior auto-estima e auto-aceitação e as mulheres que conviveram com contingências aversivas, no sentido de receber pouca valorização e excesso de crítica, aparentam ser mais inseguras e possuir baixa auto-estima. O histórico de vida é essencial para a compreensão da auto-estima que não é estática, pode ser aprendida a partir de novas contingências reforçadoras.

65. O Belo é Bom? Análise da imagem corporal em adolescentes

Juliana Rosa Honório Maziero; Ana Paula do Nascimento; Eloíza Maria da Silva; Renata de Castro Brito Sardinha; Tatiana de Moraes Pereira (Centro Universitário Nove de Julho/ SP)

RESUMO: A imagem corporal se remete de algum modo, ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constrói a partir das relações que ali estabelece. Isso significa que em qualquer grupo cultural sempre existe uma imagem social do corpo, que é portanto um símbolo que provoca sentimentos de identificação ou rejeição dos sujeitos. Há na maioria das vezes uma associação direta entre o Belo e o Bom. Assim sendo, o presente estudo buscou investigar o padrão de beleza no meio social e a satisfação com a auto-imagem em adolescentes de 13 a 15 anos do sexo feminino em uma escola pública na região de São Paulo. Todos os trâmites éticos foram respeitados e somente após a autorização dos pais, foram aplicados os questionários de identificação da aparência física para adolescentes (criado pelas pesquisadoras). Os resultados apontaram que 100% das adolescentes pesquisadas consideram (na intensidade de regular para muito) que a beleza física é importante; 80% relataram que existe algo em sua aparência que a incomoda; 60% tem padrão de beleza próprio e 40% se inspiram na mídia para estabelecer um padrão de beleza; 80% relataram que não deixam de frequentar reuniões sociais por causa da aparência.

66. Auto-Avaliação de Problemas de Comportamento Internalizante por Adolescentes do Sexo Feminino de uma Classe de Elevada Adversidade Familiar: Uma Análise Intragrupo

Lucirley Guimarães de Sousa Araújo; Marina Monzani da Rocha; Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: A literatura associa a auto-avaliação de problemas internalizantes (isolamento, tristeza etc) por adolescentes ao sexo deles. É maior o número de problemas de comportamento internalizantes relatados por adolescentes do sexo feminino que do sexo masculino. Sob elevada adversidade familiar, as adolescentes informam sintomatologias depressivas e emocionais com maior frequência que o sexo oposto. Este estudo investiga aspectos componentes das autopercepções de dificuldades internalizantes entre as adolescentes com elevada adversidade familiar. Participaram 22 adolescentes do sexo feminino, de 12 a 14 anos, alunas de 7ª série do Ensino Fundamental, com elevada adversidade familiar, em uma escola pública de Sete Lagoas-MG. O Youth Self Report (YSR 11-18), foi aplicado coletivamente. Do total avaliado, 15 apresentaram escores na faixa clínica para a soma das escalas de Distúrbios Internalizantes (DI), no YSR. Esse grupo foi dividido em três subgrupos, sendo critério de separação o escore mais elevado em um dos componentes da escala DI, a saber: G1 “Ansiedade/Depressão”, G2 “Isolamento/Depressão” e G3 “Queixas Somáticas”. A partir dessa seleção, encontrou-se 12 adolescentes no G1, 2 no G2 e 1 no G3. Isso constitui indicativo de que as dificuldades das adolescentes estão associadas principalmente à ansiedade e depressão, as quais devem ser foco de programas preventivos futuros.

67. Fatores de risco e proteção para a criança na interação familiar – Revisão de Literatura

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Claudia Tucunduva (UFPR); **Rafaela Faria** (PUC PR)

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos que relacionassem fatores de risco e proteção na interação familiar para o desenvolvimento e socialização de crianças e adolescentes. Foram analisados resumos de artigos científicos publicados no período de 1996 a 2006 em bases de dados internacionais. A pesquisa foi realizada de forma que os termos fatores de risco, de proteção e resiliência apresentassem relação com os termos interações familiares e/ou práticas parentais. Foram excluídos artigos de propostas de instrumentos, documentos exclusivamente médicos e indiferentes à família, bem como documentos com informação insuficiente para categorização. Foram analisados 178 documentos. O maior número (33) de publicações é do ano 2004. Pesquisas transversais e longitudinais apresentaram frequências similares. Enquanto 74% enfocam fatores de risco, 24% enfocam de proteção. Com relação às faixas etárias, 62% não informaram ou compreendiam amplitudes maiores que 6 anos. Como fatores de proteção, 36% declararam a responsividade e o afeto e 18%, a monitoria. Como fator de risco, 18% apresentaram a punição corporal, 16% a comunicação aversiva, 18% o conflito interparental, 13% a psicopatologias dos pais. Dez por cento mencionaram a pobreza como fator de risco extrafamiliar.

68. Motivação, Desmotivação e Benefícios Adquiridos com a Prática Desportiva

Rafaela Roman de Faria (PUC/ PR); Talita Lopes Marques (Scopo Sports); Isabella Fernandes Santos Furman (CIPECIM); Ruth Pauls (CIPECIM)

RESUMO: A prática de exercícios físicos em academias de ginástica aumentou nas últimas décadas e existe um ponto comum a todas elas: a alta rotatividade dos alunos. Este estudo visa identificar quais são os fatores que motivam, desmotivam e os benefícios adquiridos com tal prática. Participaram 127 alunos de uma academia, de 13 a 49 anos. Utilizou-se o Questionário de Motivação (Fontana, 2003) e questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados mostram que 55% já frequentou mais de 3 academias, tendo saído por motivos financeiros (34%). As pessoas buscam academias para melhorar a estética corporal (88%), preservar a saúde (88%) e por querer que esta prática se torne um hábito (83%). Os benefícios decorrentes e os possíveis mantenedores desta prática são: melhora da forma física (77%), bem-estar físico (75%), resistência ao cansaço (72%), alívio da tensão do dia-a-dia (65%), melhora da estética corporal (65%) e melhora da aparência (65%). O que desmotiva ou poderia desmotivar é a falta de apoio do(a) companheiro(a) (50%), falta de tempo (32%), local sem higiene, manutenção ou ventilação adequada (30%). Conclui-se que é fundamental implementar a motivação interna bem como desenvolver a disciplina e traçar objetivos plausíveis para que a adesão aos exercícios seja favorecida.

69. Estudo das Necessidades Básicas de Alunos de Academia de Ginástica

Rafaela Roman de Faria (PUC/ PR); Talita Lopes Marques (Scopo Sports); Isabella Fernandes Santos Furman (CIPECIM); Ruth Pauls (CIPECIM)

RESUMO: O presente estudo baseou-se na teoria das necessidades básicas do ser humano desenvolvida por Maslow. A mesma indica que as pessoas são motivadas através das necessidades humanas e quanto mais forte a necessidade, mais intensa é a motivação. O objetivo desta análise foi verificar qual a motivação real dos alunos para a execução de exercícios físicos, bem como qual a necessidade básica que tem sido suprida na prática dos mesmos. Participaram deste estudo 21 alunos(as), com idade entre 18 e 35 anos. Foi utilizada a Escala Motivacional Aplicada ao Esporte (Costa & Pauli, 2004). Como resultado, obteve-se que a hierarquia das necessidades básicas dos alunos da academia não é compatível com a hierarquia das necessidades básicas do ser humano proposta por Maslow, ficando na base da pirâmide as necessidades sociais e no ápice a necessidade de segurança. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de trabalhos que visem à conscientização e concretização dos motivos reais que impulsionam as pessoas para esta prática, pois o não conhecimento ou não suprimento das necessidades consideradas primordiais para os alunos ocasiona a desmotivação e, conseqüentemente, uma diminuição da freqüência na academia.

70. De onde eu vim? As interações familiares na revelação da adoção

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Cristina Lopes Pereira; Silvia Letícia Corrêa dos Santos; **Marisa Richartz** (UFPR)

RESUMO: Este estudo investigou a relação entre as práticas educativas parentais percebidas e a percepção que os filhos adotivos têm sobre a adoção. Os 137 participantes responderam a Escala de Qualidade de Interação Familiar – EQIF (Weber e cols., 2003), as Escalas de Responsividade e Exigência (Lamborn e cols. 1991) e um instrumento contendo 56 perguntas abertas e fechadas (Weber, 2000). Verificou-se que os filhos cuja adoção foi revelada em um contexto positivo, ou seja, por meio dos próprios genitores e numa idade precoce, percebem seus pais como mais participativos, enquanto os filhos que tomaram conhecimento da adoção num contexto negativo – em uma idade avançada, em brigas ou revelada por terceiros - se referem mais às práticas parentais negligentes ($X^2=23,325$; $gl=12$; $p<0,05$). Encontrou-se também uma relação entre o baixo envolvimento parental e o desejo de não ter descoberto que foi adotado, ($t=-2,337$; $p<0,05$), a percepção que esta revelação produz conseqüências negativas para o indivíduo ($t=-3,181$; $p<0,05$) e a falta de motivação para adotar no futuro ($t=2,332$; $p<0,05$). Assim, conclui-se que há uma forte relação entre as práticas parentais participativas e a percepção positiva da adoção - desde a forma como o assunto foi revelado até o desejo de ser um futuro adotante.

71. Estudo sobre as relações entre Comportamentos de Risco na adolescência e Práticas Educativas Parentais

Lídia Dobrianskyj Weber; **Marisa Richartz**; Mariana Richartz (UFPR)

RESUMO: Este estudo investigou a relação entre comportamentos de risco e estilos e práticas educativas parentais. Participaram do estudo 1483 adolescentes entre 12 e 18 anos, que responderam as Escalas de Qualidade de Interação Familiar - EQIF Weber, e cols., 2003), Escalas de Responsividade e Exigência (Lamborn e cols., 1991) e questionário sobre comportamento anti-social e drogadição (Weber e cols., 2006). Os escores do EQIF foram categorizados em alto, médio e baixo; as escalas de responsividade e exigência classificaram os estilos parentais (autoritativo, autoritário,

permissivo e negligente) e as questões sobre comportamento anti-social e drogadição foram avaliadas separadamente. Dentre os adolescentes que relatam alta desobediência aos pais, 61% perceberam baixo escore de comunicação positiva dos pais ($\chi^2=124,173$, $gl=4$, $p<0,001$) e 71,1% indicaram pais negligentes ($\chi^2=122,786$, $gl=6$, $p<0,001$). Entre os participantes que freqüentemente iniciaram agressão física, 43,3% relataram alto escore de punição inadequada ($\chi^2=23,059$, $gl=4$, $p<0,001$) e, daqueles que praticaram vandalismo freqüentemente, 56,9% indicaram baixo escore de regras e monitorias dos pais ($\chi^2=74,849$, $gl=4$, $p<0,001$) e 51% relataram baixo escore de sentimento em relação aos pais ($\chi^2=29,67$, $gl=4$, $p<0,001$). Esses resultados indicam uma relação entre práticas parentais negativas e comportamentos de risco e, portanto, intervenções com adolescentes e pais são essenciais.

72. Relação entre práticas educativas Parentais e auto-estima de adolescentes

Lídia Dobrianskyj Weber; **Marisa Richartz**; Mariana Richartz (UFPR)

RESUMO: Foi investigada a relação entre auto-estima de adolescentes e a percepção de estilos e práticas educativas de seus pais. Participaram 1252 estudantes com idade de 12 a 18 anos, que responderam, de forma coletiva e anônima, as Escalas de Qualidade de Interação Familiar - EQIF (Weber e cols., 2003), as Escalas de Responsividade e Exigência (Lambom e cols., 1991) e a Escala de Auto-estima (Rosenberg, 2003). Os escores do EQIF e da escala de auto-estima foram categorizados em alto, médio e baixo e as Escalas de Responsividade e Exigência classificaram os estilos parentais em autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. Os resultados revelaram que dentre os participantes com baixa auto-estima, 38,3% relataram alto escore de clima conjugal negativo ($\chi^2=30,156$, $gl=4$, $p<0,001$) e 40,8% indicaram alto escore de comunicação negativa dos pais ($\chi^2=87,262$, $gl=4$, $p<0,001$). Dentre os participantes com auto-estima elevada, 44,3% revelaram alto escore de modelo parental ($\chi^2=64,988$, $gl=4$, $p<0,001$) e 47,7% indicaram pais autoritativos ($\chi^2=75,631$, $gl=6$, $p<0,001$). 63,1% dos adolescentes que se encontram em “situação de proteção” de acordo com pontos de corte do EQIF apresentaram auto-estima elevada ($\chi^2=65,924$, $gl=4$, $p<0,001$). Esses dados são claros na ligação entre auto-estima e práticas educativas parentais, indicando preponderância em estratégias de prevenção.

73. A relação entre a Depressão na Adolescência e as Práticas Educativas Parentais

Lídia Dobrianskyj Weber; **Marisa Richartz**; Mariana Richartz (UFPR)

RESUMO: Esse estudo investigou as relações entre a percepção de adolescentes dos estilos e práticas educativas de seus pais e sinais de depressão. Participaram 1483 adolescentes entre 12 e 18 anos, que responderam, de forma coletiva e anônima, 3 instrumentos: Escalas de Qualidade de Interação Familiar - EQIF (Weber e cols., 2003), Escalas de Responsividade e Exigência (Lambom e cols., 1991) e Inventário de Depressão para Crianças - CDI (Kovacs, 1992). Os escores do EQIF foram categorizados em alto, médio e baixo e do CDI em “sem sintomas de depressão” (escore <18) e “com sintomas de depressão” (escore >18 ou questão 9 com escore). A Escala de Exigência e Responsividade foi utilizada para classificar os estilos parentais (autoritativo, autoritário, permissivo e negligente). Os resultados revelam que 21% dos adolescentes apresentaram sintomas de depressão e, destes, 50,7% perceberam alto escore de comunicação negativa ($\chi^2=112,885$, $gl=2$, $p<0,001$); 52,6% relataram baixo

escore de modelo dos pais ($\chi^2=99,228$, $gl=2$, $p<0,001$); 52% relataram baixo escore de sentimento dos pais ($\chi^2=146,182$, $gl=2$, $p<0,001$) e 59,1% indicaram pais negligentes ($\chi^2=96,023$, $gl=3$, $p<0,001$). Verificou-se, portanto, uma relação clara entre práticas educativas parentais negativas e depressão, sendo necessário investir na educação de pais por meio dos princípios da análise do comportamento.

74. Interferência da Psoríase na qualidade de vida de seus portadores

Stela Dalva Abritta; Wilson Luiz Vieira Villela; Karina de Guimarães Souto e Motta (IESB/ DF)

RESUMO: O presente estudo de caso foi realizado com o objetivo de avaliar a interferência da Psoríase na qualidade de vida dos seus portadores. Participaram do estudo cinco adultos, com idades entre 29 e 67 anos, previamente diagnosticados como portadores da Psoríase há pelo menos dois anos. Foram realizadas entrevistas individuais para levantar os efeitos físicos e psíquicos da doença, nas quais os participantes apontavam o nível de desconforto relacionado à Psoríase, classificando-o conforme um questionário desenvolvido especificamente para a presente pesquisa, baseado no modelo do Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (IQVD). Os resultados mostraram que a ocorrência da Psoríase é mais comum em adultos com faixa etária superior a 30 anos e afeta igualmente homens e mulheres, sendo rara em negros. A maioria dos participantes admite sentir vergonha da pele e ter dificuldade em escolher roupas, freqüentar atividades esportivas e iniciar relações amorosas. Além disso, vivenciam discriminação e se consideram vítimas do preconceito contra os portadores da doença. Pôde-se observar, assim, que a qualidade de vida dos portadores da Psoríase encontrava-se comprometida, corroborando a literatura da área.

75. Processos de Comunicação entre Médico-Paciente Infantil durante tratamento de Doenças Onco-Hematológicas Pediátricas

Lara G. A. de Oliveira; Aderson L. C. Júnior (Universidade de Brasília)

RESUMO: Estudos demonstram que uma interação mais direta entre médico e criança contribui para maior adesão ao tratamento e satisfação com os cuidados recebidos, aumentando, também, as chances de sucesso do tratamento. Objetivo: caracterizar o processo de entendimento das crianças acerca de informações transmitidas a elas, durante o período de tratamento onco-hematológico. Método: participaram, até o presente momento, vinte crianças/adolescentes em tratamento de patologias onco-hematológicas em uma unidade hospitalar de rede pública de saúde do Distrito Federal. Aplicou-se, individualmente, um roteiro de entrevista semi-estruturado que investiga a percepção da criança acerca das informações recebidas sobre a doença e o tratamento. As entrevistas ocorreram em contexto de internação. A partir dos dados obtidos elaboraram-se categorias de comunicação considerando-se uma análise funcional. Resultados parciais: participantes indicaram que as informações transmitidas não são suficientes para que aspectos relevantes da doença e do tratamento sejam compreendidos. Outro dado importante é o relato de preferência por determinados médicos. Pode-se sugerir, conforme apontado pela literatura, que as habilidades estabelecidas no processo de comunicação são desenvolvidas a partir de características pessoais dos profissionais, e não de treinamento específico. Espera-se contribuir para o

desenvolvimento de um programa de comunicação sistemática entre oncologistas pediátricos e crianças em tratamento.

29/09/2007

76. Contribuições do Psicólogo Comportamental para a Inclusão Social dos Indivíduos Surdos

Juliana Soares Dias; Luciana de Sá (UCG e Associação Goiana de Surdos/GO)

RESUMO: A psicologia tem muito a contribuir neste momento histórico, onde as pessoas com necessidades educacionais especiais estão amparadas por lei para serem aceitas em todas as escolas. O apoio da Psicologia na preparação dos professores, dos alunos e da equipe administrativa da escola é muito bem vindo tanto para adquirir informação, quanto para desabafo sobre dificuldades. A psicologia também pode ser útil ao atuar com estes alunos, visando a auto-percepção, autocontrole e possibilitar a exploração de comportamentos antes não realizados por eles. Para atingir estes objetivos é utilizado exercícios de percepção corporal (psicomotricidade) e reflexões sobre o que foi realizado. Este trabalho está sendo realizado desde março e acontece uma vez por semana de 45 minutos a hora com grupos de no máximo 15 alunos surdos. Este trabalho é realizado nas dependências da Escola Especial Elysio Campos que funciona em Goiânia no mesmo Local da Associação Goiana de Surdos. Está envolvida na execução direta deste trabalho uma Professora de Educação Física e a Psicóloga. Já foram trabalhados: expressão corporal/ percepção do outro/ leitura ; Coordenação Global/ planejamento/ execução ; Equilíbrio/ percepção corporal/ interação social; escrita/nomeação e percepção corporal . O trabalho está em andamento e sendo bem recebido pelos alunos.

77. Estatísticas da VIII Jornada Mineira de Ciência do Comportamento

Clarissa Pena; Karen Kotcherenko Batista; André Luíz Freitas Dias (UFMG)

RESUMO: A Jornada Mineira de Ciência do Comportamento é um evento que vem sendo realizado em diferentes instituições de ensino superior de Minas Gerais, como forma de privilegiar a participação de públicos de diferentes regiões do Estado. A oitava edição da Jornada Mineira foi realizada na UFMG, nos dias 1 e 2 de junho de 2007 e sua organização esteve sob a responsabilidade do Laboratório de Análise do Comportamento (LabAC), ligado ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). O eixo norteador do evento foi a interdisciplinaridade, tendo-se como tema “Estabelecer Diálogos, Ampliar Horizontes”. O encontro busca promover a interlocução entre as diversas unidades acadêmicas e seus projetos, e entre outras áreas do conhecimento além da Psicologia, a fim de diversificar os debates e incentivar o surgimento de novos caminhos e possibilidades para a ciência do comportamento. Seu objetivo é também estabelecer condições para que o avanço de diversos estudos seja compartilhado e apreciado pela comunidade científica. O presente trabalho, então, visa divulgar esses estudos a partir do levantamento de dados estatísticos referentes ao evento, discutindo algumas possíveis tendências de estudos no contexto do Estado de Minas Gerais.

78. *Contingência mal planejada, logo comportamentos não controlados: utilização de metacontingência no seguimento de regras de trânsito*

Leonardo Conceição Guimarães; Reginaldo Pedroso (UCG/ GO)

RESUMO: A contingência tríplice é o principal instrumento conceitual utilizado pela Análise do Comportamento para compreender as relações funcionais do comportamento, no nível individual. No contexto de leis de trânsito uma análise de metacontingências poderá fornecer descrições mais precisas, pois uma intervenção neste nível requer a modificação das práticas culturais existentes e não simplesmente o comportamento individual. A relação entre o estímulo discriminativo e as conseqüências ambientais possibilita-nos entendermos porque um dado comportamento ocorre sobre determinadas circunstâncias. Teve como objetivo observar o comportamento dos motoristas diante da faixa de pedestre em Goiânia. Realizaram-se observações durante 60 dias frente a uma faixa de pedestre com fluxo de pessoas e carros elevado. Esta análise visou identificar quais possíveis contingências que atuam sobre o comportamento dos motoristas frente ao estímulo discriminativo (faixa) e quais as regras que governam este comportamento. Para análise, foram colhidos os programas das Campanhas Educativas de Trânsito do DETRAN-GO relativas à faixa de pedestres. Analisou-se o arranjo dessas contingências, e foram propostos novos arranjos através de metacontingências que possam ter maior eficácia sobre o comportamento investigado. Verificou-se, que o comportamento dos motoristas de parar na faixa está muito mais sob controle de outros estímulos discriminativo que da própria faixa.

79. *(Não foi apresentado)*

80. *Escolha de Parceiros por Mulheres Universitárias*

Lucas de Francisco Carvalho; Fátima A. M. F. Tomé (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ SP)

RESUMO: Partindo da psicologia evolucionista, entende-se que homens e mulheres reagem de maneiras diferentes frente aos obstáculos do cotidiano. A escolha do parceiro é um dos temas mais estudados nesta área, e segundo esta abordagem, parece existir uma grande valorização das mulheres por parceiros que potencialmente possam provê-las de recursos financeiros, e, de outro modo, homens parecem buscar por parceiras que potencialmente sejam férteis e reprodutoras. Dados os limites do modelo evolucionista, recorreu-se também a visão comportamental para análise das diferenças nos três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Neste sentido, indivíduos devem se diferenciar menos em decorrência do gênero, e mais de acordo com suas experiências e padrões comportamentais aprendidos. O presente estudo buscou verificar a premissa de que as mulheres procuram por parceiros com melhores possibilidades financeiras. Foi verificada uma variável que parece estar atrelada aos recursos financeiros, o modo de se vestir do possível parceiro. Para tanto, foi aplicado um questionário, composto por 10 itens, em 101 universitárias. De modo geral, existem algumas correlações entre a escolha do parceiro e a possibilidade financeira deste parceiro. Entretanto, a partir dos resultados encontrados, talvez a visão comportamental explique de maneira mais adequada as relações presentemente encontradas.

81. *Obesidade: Autocontrole e Comportamento Alimentar Compulsivo*

Luciana de Moraes Passarini; Rosana Righetto Dias; Pedro Bordini Faleiros (Uniararas/ SP)

RESUMO: Estudos aplicados em análise do comportamento, relacionado o comer compulsivo e os sentimentos, não tem sido realizados sistematicamente. O objetivo do trabalho foi identificar os sentimentos promovidos pelo comportamento de comer compulsivo em uma mulher obesa. Participou da pesquisa uma mulher de 61 anos, considerada obesa, com um índice de massa corporal (IMC) de 33,5. A participante respondeu a uma Escala de Compulsão Alimentar Periódica e posteriormente foi submetida a um roteiro de entrevista com dados sobre a caracterização sociodemográfica; do quadro de obesidade e do comportamento do comer compulsivo. Com base nos resultados obtidos pode ser identificado que a participante emite comportamentos compulsivos relacionados ao comer. Ainda com base no relato verbal da participante a "causalidade" do seu padrão de comportamento de comportamento de comer compulsivo relaciona-se ao sentimento de "sentir-se sozinha". Porém pode ser identificado que os sentimentos relatados pela participante como "culpa", "raiva", "arrependimento" e "revolta" são produtos da contingência do comer compulsivo. Portanto, os dados obtidos podem ser analisados a luz do Behaviorismo Radical, que considera os sentimentos não como causa, mas como produtos das contingências de reforçamento.

82. *O Papel de antecedentes contextuais no comportamento de flerte de homens e mulheres*

Luciano David; Alexandre Vianna Montagnero; Gélson Luiz Graça Martins; Paulo Leandro Graça Martins; Fabrício Alves do Nascimento (Centro Universitário do Triângulo/ SP)

RESUMO: O flerte é regulado por normas sociais que podem diferir para homens e mulheres além de existirem evidências de que o conteúdo do relacionamento e as estratégias no comportamento de flerte estão mudando, acarretando o surgimento de contingências verbais e não verbais que criam regras e atos e mandos sobre o outro podendo assim reger o comportamento de flerte. A presente pesquisa pretende ilustrar a partir de um questionário aplicado em 48 sujeitos em ambientes sinalizados (boates e bares) e não sinalizados (faculdade) identificando influências desses contextos nos comportamentos de flerte em homens e mulheres. Os resultados mostram claramente que 100% das mulheres entrevistadas acham que o homem é quem deve ter iniciativa na ocasião do flerte, quanto aos homens, 50% deles acham que o homem é quem deve ter iniciativa, ao mesmo tempo 100% das mulheres em ambiente sinalizado dizem preferir ter iniciativa no momento do flerte e 58,3% dizem a mesma coisa no ambiente não sinalizado. Entre outras, é relevante ressaltar que em média 95% dos homens entrevistados diz pensar em sexo na hora do flerte, seja em ambiente sinalizado ou não, contra apenas 25% das mulheres em ambiente sinalizado e 8,3% em ambiente não sinalizado.

83. *Avaliação do Controle por Regras e do Controle por Contingências na Manutenção do Seguimento de Regras Discrepantes das Contingências*

Ludimilla Adilia Winder; Livia Carla Campos; Michela Rodrigues Ribeiro; Fernanda Alvarenga Morais; Wéllida Leila de Melo Silva (UCG/ GO)

RESUMO: A fim de verificar se o seguimento de regras discrepantes das contingências de reforço depende da forma por meio da qual o comportamento alternativo ao especificado pela regra discrepante é inicialmente estabelecido ou desse comportamento mostrar-se ou não sob o controle das contingências seis universitários foram expostos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo. A tarefa consistia em apontar para os três estímulos de comparação em uma seqüência. Os participantes foram distribuídos em três condições experimentais constituídas por 4 Sessões. As contingências da Sessão 1 eram alteradas na Sessão 2, restabelecidas na Sessão 3 e mantidas inalteradas na Sessão 4 em que a regra discrepante era apresentada. O que diferenciava as condições era a forma de estabelecimento do comportamento alternativo ao especificado pela regra discrepante na Sessão 1 iniciada com instrução mínima, regra correspondente ao comportamento não-verbal e regra correspondente ao comportamento verbal para as condições I, II, III respectivamente. Independente de como este comportamento foi inicialmente estabelecido se por contingências (caso dos participantes P11, P12, P21 e P32) ou por regras (caso dos participantes P22 e P31) todos os participantes deixaram de seguir a regra discrepante na Sessão 4 se comportando de acordo com as contingências.

84. Práticas Educativas para Deficientes Auditivos: uma revisão da literatura

Maria Aparecida Oliveira de Souza (UFMG; CEMEAR)

RESUMO: A educação inclusiva e a educação especial figuram como temas importantes no cenário científico atual. Busca-se cada vez mais reunir dados que subsidiem o estabelecimento de práticas educativas eficazes e adequadas às necessidades especiais dos alunos e que permitam o desenvolvimento de políticas que atendam aos mesmos princípios. Neste sentido, os aspectos relacionados à estrutura da escola, tipo de ensino oferecido, adesão dos pais ao método e mesmo as condições do aluno que frequenta a escola são fatores avaliados e, segundo a literatura disponível, organizados para análise do estado atual da arte. Percebe-se que a educação para deficientes auditivos ainda necessita de maior sistematização, no que tange à literatura existente e indica-se como direcionamento para futuras pesquisas a organização de dados sobre escolas e práticas regionais, entre outras possibilidades de estudos.

85. Terapia Comportamental-Cognitiva em Caso Grave de Ansiedade Social acompanhada de Tiques

Maria Cecília da Silva Freitas; Alaor Santos Filho; Juliana Setem; Heloisa Helena Ferreira da Rosa; José Alexandre de Souza Crippa (USP)

RESUMO: Apresentação: Relate-se o caso de homem de 26 anos com medo acentuado e persistente de situações sociais desde adolescência, com importantes prejuízos funcionais em ocasião de consulta: não frequentava reuniões sociais (restaurantes, lojas, Igreja, etc), não atendia telefone, utilizava óculos escuros no trabalho como entregador e não fazia contato visual com as pessoas por desencadear tiques faciais. Havia descontinuado estudos há oito anos frente medo de ser criticado por colegas na interação social. Foi encaminhado após três anos de ensaio medicamentoso com

Paroxetina em doses máximas, com baixa resposta. Procedimentos: 1) Vinte sessões de terapia comportamental-cognitiva supervisionada 2) Aplicação de escalas relacionadas à gravidade e intensidade do Transtorno de Ansiedade Social antes e após terapêutica (SPIN, BSPS, SSPS) 3) Revisão bibliográfica. Discussão: A redução dos escores em mais de 70% das escalas demonstram a validade dos procedimentos utilizados, marcados por psicoeducação nas primeiras sessões, seguido por uma análise funcional marcada por ganhos imediatos que possuía com a esQUIVA porém a ausência de aprendizado conseqüente. O início da técnica de exposição só foi possível após técnica de relaxamento adaptada que inibia os tiques faciais. A exposição progressiva por hierarquia, acompanhada por reestruturação cognitiva, foi acompanhada por ganhos funcionais extremamente significativos.

86. Hiperfagia e Obesidade: Perfil Comportamental e Variáveis Controladoras de Comportamentos Alimentares de Sujeitos com Síndrome de Prader Willi

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Maria Luiza Mesquita; Décio Brunoni (Universidade Presbiteriana Mackenzie/ SP)

RESUMO: A Síndrome de Prader Willi (SPW) é uma doença genética de origem paterna causada pela perda de expressão de genes no cromossomo 15. Alguns sintomas patognomônicos da doença são a hiperfagia e a obesidade. Os objetivos foram registrar sistematicamente a frequência diária de comportamentos alimentares de crianças com SPW; - identificar as variáveis de interação familiar que controlem os comportamentos alimentares e traçar um perfil comportamental dos sujeitos com SPW. A amostra foi composta de quatro crianças com diagnóstico genético de SPW (faixa etária de 7 a 11 anos) e seus pais. Os procedimentos de coleta de dados foram: um questionário para registro de hábitos alimentares, identificação de padrões de interação familiar controladores de comportamentos alimentares, avaliação comportamental da criança mediante o uso do Child Behavior Checklist for ages 6-18 (CBCL/6-18) de Achenbach. Atualmente os dados se encontram em fase final de análise que inclui um registro topográfico e análise funcional de comportamentos alimentares e de outros tipos de comportamentos das adaptativas das crianças. Conclusões preliminares apontam para a existência de variáveis de tipo familiar que reforçam comportamentos de hiperfagia e desconhecimento dos efeitos que as próprias ações produzem no comportamento da criança.

87. Relações condicionais com estímulos compostos formados por figuras abstratas e suas localizações

Maria Eugênia Simões De Mathis; Paula Debert; Paula Hiromi Ito; Mariana Velo Salvatto (USP)

RESUMO: Essa pesquisa procurou verificar se um procedimento go/no-go com estímulos compostos formados por figura abstrata e localização gera relações condicionais emergentes de maneira similar ao estudo de Debert, Matos e McIlvane (2007) que apenas utilizou figuras abstratas como estímulos. Seis universitários participaram do estudo. As tarefas foram realizadas em um computador a partir de um programa desenvolvido com o software Visual Basic. Foi conduzido um procedimento go/no-go com estímulos compostos formados por figuras abstratas (estímulos A e C) e localização (estímulos B). Em tentativas de treino as figuras foram apresentadas na

localização superior direita (B1) e inferior esquerda (B2). Respostas diante dos compostos A1B1, C1B1, A2B2, C2B2 foram seguidas de reforço. Já as respostas aos estímulos A1B2, C1B2, A2B1, C2B1 não foram seguidas de reforço. Desempenhos acurados nessa tarefa foram seguidos de testes nos quais foram apresentados compostos AC e CA (testes de transitividade e equivalência) formados por duas figuras abstratas dispostas lado-a-lado. Todos os participantes apresentaram desempenhos emergentes nos testes de transitividade e de equivalência. Portanto, este procedimento proposto é efetivo quando se pretende estabelecer relações condicionais emergentes.

88. Avaliação de Programa de Estimulação Precoce de Bebês de Risco e de Seus Efeitos na Promoção do Desenvolvimento

Maria Lucia Naime Vidal Vital; Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil; Nancy Vinagre Fonseca de Almeida (UFSCar/ USP)

RESUMO: Avaliar os efeitos da estimulação sobre o desenvolvimento de bebês de risco é um desafio a ser enfrentado pela carência de instrumentos de avaliação de desenvolvimento que apresentem validade e precisão. O presente estudo analisou o repertório de desenvolvimento global de sete bebês, entre 12 e 42 meses, frequentadores de duas creches municipais da cidade de São Carlos (SP) por meio do Inventário Portage Operacionalizado e do Teste de Triagem Denver II. O Inventário Portage Operacionalizado foi utilizado para identificar as classes de respostas emitidas pelos bebês em relação à população tipo. Os bebês também foram submetidos ao Teste de Triagem Denver II, utilizado como um parâmetro de comparação dos resultados obtidos pela aplicação do Inventário Portage. O Teste Denver II e o Inventário Portage apresentaram resultados consistentes e congruentes entre si, uma vez que os bebês avaliados na condição de risco pelo Teste Denver II foram aqueles que apresentaram os menores índices de desenvolvimento global segundo a avaliação do Inventário Portage. Dentre as áreas avaliadas, a linguagem foi aquela em que os bebês apresentaram os maiores atrasos, segundo as avaliações de ambos os instrumentos. Palavras-chave: Avaliação de intervenção; desenvolvimento infantil; Inventário Portage Operacionalizado; Teste de Triagem DenverII.

89. Comportamento infantil: percepção de pais e professores

Mariella Vilela Ferreira; Denise Costa Ribeiro (UNIFENAS/ MG)

RESUMO: Este estudo refere-se à percepção que pais e professores têm do comportamento infantil. A literatura científica nos mostra que há muitas variáveis que podem interferir na percepção dos agentes sociais, entre elas: sexo, idade, diferenças étnicas, nível sócio-econômico, depressão materna e outras. O objetivo desta pesquisa foi investigar se as crianças cujos pais e professores indicavam como problemáticas e que deveriam ser encaminhadas para acompanhamento psicológico apresentavam problemas de comportamento se comparadas com crianças que não foram encaminhadas para acompanhamento psicológico. Para tanto, foi realizado um processo de inversão do encaminhamento psicológico para que fosse criada uma demanda ideal para a coleta de dados. Participaram do estudo 32 pais e 8 professoras de crianças matriculadas no Ensino Fundamental de escola pública e particular de Varginha. Foram utilizados os questionários de Achenbach nas versões de para pais (CBCL) e professores (TRF) para obtenção de dados. Os resultados mostraram que comparando os índices quanto ao tipo

de escola e ao encaminhamento não há diferenças significativas entre os grupos. Os pais das crianças encaminhadas as percebem significativamente mais problemáticas do que os pais das crianças não encaminhadas, confirmando que estão de acordo com a percepção dos professores.

90. *Apreciações acerca do comportamento verbal e do comportamento governado por regras no desenvolvimento dos autistas*

Marisa Lima Sombra; Rafaela Sousa Facundo (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: O autismo é um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por comportamento aparentemente alheio ao ambiente social, por uma tendência a movimentos e vocalizações repetitivos, por uma resistência a mudanças na rotina, e dificuldades típicas de aprendizagem de habilidades sociais e de auto-cuidados. Este trabalho busca expor como o comportamento verbal e o comportamento governado por regras podem ser identificados em autistas, dada às características peculiares de interação social. Foi realizado por meio de atividades observadas em visitas à Casa da Esperança, instituição que trabalha em prol desenvolvimento de indivíduos autistas, concomitantemente com a análise sistemática da teoria comportamental. A utilização de regras apresentou-se como constituinte do processo de estabelecimento de rotinas para a aprendizagem de auto-cuidados. Por sua vez, o uso da modelagem para obtenção de progressões no comportamento verbal foi incluído no cotidiano da instituição. Obteve-se como resultado a corroboração da prática comportamental como eficiente para o desenvolvimento das potencialidades dos autistas, por ampliar repertórios verbais e promover comportamentos mais funcionais, melhorando, assim, a qualidade de vida destes.

91. *(Não foi apresentado)*

92. *Comportamentos Mediacionais de Educadores em um Centro Municipal de Educação Infantil*

Marcia Joselene de Andrade; Milena Liz de Oliveira (PUC/ PR)

RESUMO: Os comportamentos de educadores de educação infantil é uma das questões desafiadoras do sistema educacional. O objetivo deste estudo foi analisar os comportamentos mediacionais dos educadores em sala de aula através de observação por escala de comportamentos mediacionais (Escala de Gomide, Vectore e Alvarenga). Participaram 3 educadores, sendo 2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades que variam entre 30 e 50 anos, que trabalham em um centro municipal de educação infantil em Curitiba. Foram realizadas duas sessões em cada sala, sendo maternal I, maternal II e maternal III, com duração de 40 minutos cada. Os comportamentos que apresentaram maior frequência foram: o educador orienta as atividades das crianças passo a passo; o educador incentiva as iniciativas infantis; o educador controla o comportamento das crianças nas brincadeiras. Nas 3 turmas que foram observadas, as frequências foram similares e os comportamentos os mesmos. Notou-se a preocupação dos educadores com a aprendizagem da criança, pois os mesmos estabeleceram contingência de reforçamento positivo para que ocorresse maior

aprendizagem e a ampliação do conhecimento das crianças, utilizando-se de expedientes que se tornavam para as mesmas mais prazerosos e menos coercitivos.

93. Atendimento Clínico: Terapia de Casal

Mônica Ferreira da Silva; Daiene Marcela Rigotto (Centro Universitário Hermínio Ometto/ SP)

RESUMO: O trabalho objetiva apresentar um caso de terapia de casal atendido por duas psicólogas seguindo a abordagem comportamental. Terapia de casais é uma intervenção psicoterápica que ajuda os parceiros no enfrentamento dos problemas existentes entre eles e em suas dificuldades pessoais. Na prática clínica, os terapeutas seguem alguns modelos de intervenção, mas, fazem adaptação nos atendimentos (Otero; Ingberman, 2003). Neste caso, a terapia foi realizada individualmente, cada um com sua psicóloga, o que caracterizou o atendimento como terapia de casal foi a parceria na atuação das psicólogas com o consentimento dos clientes. A queixa apresentada era referente a dificuldades sexuais, o marido apresentava comportamentos em excesso em relação ao número de relações sexuais que desejava manter com sua esposa, e esta, por sua vez, mantinha uma frequência baixa de relações. Essa situação gerou ansiedade e conseqüentemente, ocorriam muitas brigas. Após a avaliação das contingências que mantinham o problema, foram utilizadas técnicas comportamentais como: treino de assertividade, ensaio comportamental e modelação para adequar o comportamento de ambos. Sendo assim, o padrão de respostas assertivas da esposa em relação ao comportamento do marido aumentou e a ansiedade do marido foi amenizada com novo repertório de enfrentamento adquirido.

94. Depressão Infantil: Descrição de Caso Clínico

Mônica Ferreira da Silva (Centro Universitário Hermínio Ometto/ SP)

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar um atendimento clínico realizado sob o enfoque da teoria comportamental. O caso refere-se a uma criança de 10 anos, do sexo feminino, apresentando um quadro sintomático de depressão. Sabendo-se que a depressão é caracterizada como uma desordem do humor que em geral se manifesta através de sintomas, tais como: perda de interesse e prazer nas atividades cotidianas; lentidão; apatia ou agitação psicomotora; diminuição da energia; alteração no apetite ou no sono; pensamentos negativos; pensamentos de morte e ideação suicida (Capelari, 2003), o comportamento destacado para análise foi o comportamento da criança de chorar excessivamente em sua casa e durante as sessões. Com alguns atendimentos ficou clara a hipótese de que a ausência da mãe na vida da criança ocasionava o comportamento de choro e a fala de que estava triste e sentia que não estava presente, que não estava ali junto da família. Após cinco meses de atendimento, através de técnicas comportamentais como: treino de assertividade, ensaio comportamental, reorganização da rotina diária e orientações para a família o comportamento de choro se extinguiu e a criança ganhou repertório positivo para enfrentar as situações de ausência da mãe.

95. Um treino de Atividade de Vida Diária em um caso de Autismo

Monique Silva de Paiva; Ellen Pinheiro Tenório de Albuquerque; Thaíza Rodrigues; Roosevelt Riston Starling (Universidade Federal de São João del Rei/ MG)

RESUMO: Este trabalho consiste na aplicação de técnicas analítico-comportamentais em um treino de atividade da vida diária (AVD) de escovar os dentes. Foi realizado na clínica Helianto-Aplicar, instituição que recebe residentes para tratamento tardio nos casos mais graves dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e quadros assemelhados. O treinamento foi realizado em um residente de 11 anos de idade que apresenta características comumente relacionadas ao Transtorno Autista (CID 10 F: 84.0) associado a um quadro de Retardo Mental Grave (CID 10 F:72). O objetivo deste treino é que o sujeito escove os dentes independentemente, emitindo 100% das respostas programadas. O treino é realizado com reforçamento diferencial de respostas adequadas e extinção operante de respostas inadequadas. Os procedimentos utilizados incluem análise da tarefa, linha de base, encadeamento reverso e coleta e análise de dados. Os dados indicam evolução significativa, sendo que no nível de base o desempenho do residente situava-se na faixa dos 64% atingindo 97% após 11 meses de intervenção.

96. Habilidades Sociais do Profissional da Saúde em uma Instituição Hospitalar

Nadia Shigaeff; Ana Cristina P. Gameiro; Camila Carmo de Menezes; Cristiane Ribeiro de Souza; Aurora F. Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina/PR)

RESUMO: A presença de estresse nos profissionais de enfermagem e a incapacidade de enfrentá-lo, resultam em enfermidades físicas e psicológicas. É de suma importância para a saúde destes saber identificar as manifestações do processo de estresse, aprendendo a detectar quais são as variáveis que o desencadeiam, utilizando estratégias de enfrentamento para adaptação e interrupção deste. Assim, o presente estudo objetivou conscientizar esses profissionais sobre a importância das habilidades sociais no ambiente hospitalar. Participaram 44 membros da equipe de enfermagem do pronto socorro de um hospital da cidade de Londrina. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado. A intervenção foi realizada com 17 membros da equipe, tendo representantes de todos os turnos. Foi ministrado um curso para cumprir os objetivos a que este trabalho se propôs. Como resultado, identificou-se que a maioria desses profissionais entende o trabalho como fonte de estresse, mas que também acreditam que habilidades como assertividade e empatia poderiam melhorar a qualidade das relações, amenizando a aversividade. Relataram dificuldades em executar tais habilidades. Percebe-se a relevância de um trabalho focado no THS, para que o profissional da enfermagem aprenda comportamentos facilitadores no enfrentamento de situações estressoras, amenizando danos causados por este tipo de condição.

97. Ludotecas Hospitalares: Capacitação de Voluntários

Nadia Shigaeff; Marcela Pisa Lollato; Tallita Kemmer; Íria Aparecida Stahl Merlin; Wânia Terezinha Alfieri Palma (Universidade Estadual de Londrina/PR)

RESUMO: No hospital, o brincar é uma estratégia na redução do stress, induzido pela hospitalização, favorecendo uma adaptação positiva e auxiliando na recuperação da

criança. Atualmente está em vigor uma lei que obriga as instituições que mantêm crianças internadas, à oferecerem um espaço específico para promoção do brincar no hospital. O presente estudo objetivou conscientizar a população dos hospitais sobre essa lei, auxiliando-os na implantação ou organização e manutenção de ludotecas hospitalares. Participaram 7 hospitais de Londrina (rede pública e privada de saúde). O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado. A intervenção realizou-se com 10 voluntários da ONG responsável pela ludoteca de um dos hospitais, pois as demais instituições alegaram problemas que impossibilitaram a continuidade do trabalho nestas. Ministrou-se um curso de capacitação de voluntários para essa atuação, abordando a importância do brincar e estratégias lúdicas para crianças e adolescentes. Identificou-se um despreparo para se trabalhar nesse ambiente, existindo sentimentos de desorientação, culpa e dúvida, encontrando-se desorganização e desmotivação. Após orientação, observou-se significativa melhora, sendo que os voluntários passaram a relatar sentimentos de maior segurança, sensação de capacidade, realização e motivação para colocarem em prática as idéias de melhoria do serviço.

98. *Descrições Pouco Acuradas de Contingências e Esquiva Generalizada: Comportamentos Modelados pelo Ambiente Familiar*

Nathalí Di Martino Sabino (PUC/ Campinas; Sobrapar); Graziela Siebert (ITECH)

RESUMO: A cliente (13 anos) foi encaminhada pela mãe para atendimento psicoterapêutico, com queixa de sobrepeso. Seu relato descrevia altas frequência e intensidade de comportamentos alimentares, mas não em quais situações eles ocorriam. Foram identificadas algumas contingências que atuavam sobre ela, possivelmente produtoras de ansiedade, e diante das quais os comportamentos alimentares funcionavam para obtenção de alívio. A compulsão alimentar ocorria devido a alguns déficits comportamentais, assim identificados: déficits de comportamentos interpessoais, pouco diálogo familiar, descrições pouco acuradas de contingências e esquiva de situações que envolvessem resolução de problemas. A intervenção terapêutica priorizou a promoção da consciência sobre as contingências: as consequências que os seus comportamentos produziam e a relação entre o sobrepeso e seus déficits comportamentais. Após alguns meses de intervenção, foram instalados comportamentos que permitiram a ela emagrecer (prática de atividades físicas e controle da dieta alimentar) e iniciar novos relacionamentos. Diante de algumas situações aversivas ela voltou a engordar (por exemplo, quando seus pais separaram-se), mas conseguia novamente controlar seus comportamentos alimentares tão logo estas situações eram analisadas e um novo comportamento era instalado. Os novos repertórios comportamentais melhoraram a sua resolução de problemas (tornando a esquiva desnecessária) e seu relato verbal (descrição de contingências) foi ampliado consideravelmente.

99. *Comportamentos anti-sociais: A efetividade do reforço imediato*

Nathalí Di Martino Sabino; Kainara Cunha; Sofia Porto Di Nucci (PUC/ Campinas)

RESUMO: O comportamento anti-social, é definido segundo Pacheco (2005) como um padrão de respostas cuja consequência é maximizar gratificações imediatas e evitar ou neutralizar as exigências do ambiente social. Estes comportamentos são diretamente

aprendidos nas interações sociais, particularmente com membros da família e vão se alterando a partir das exigências ambientais. Embora os comportamentos anti-sociais funcionem como uma forma primitiva de resolução de problemas, mostram-se efetivos para modificar o ambiente, fazendo com que alguns indivíduos emitam com mais frequência comportamentos anti-sociais. Este quadro pode ser observado no cliente “R”, 11 anos, que por ter sofrido rejeição de seus pais biológicos foi adotado por seus tios-avós paternos que já são idosos e possuem grandes dificuldades em educá-lo. “R” mostra-se muito insensível às contingências de reforçamento e aos sentimentos das outras pessoas assim como impulsividade, dificuldade de resolução de problemas e graves prejuízos escolares. “R” passa muito tempo entretido com jogos violentos, tanto em casa (vídeo-game), quanto na rua e na escola (com os colegas). Em processo psicoterapêutico, têm-se trabalhado com “R” e seus pais maneiras alternativas de resolução de problemas (que não as ligadas à agressão), modelagem de um repertório social mais afetivo e controle de seus comportamentos impulsivos.

100. *Depressão: falta de reforçadores e dificuldade de exercer contra-controle*

Nathalí Di Martino Sabino; Sofia Porto Di Nucci (PUC/ Campinas)

RESUMO: O papel da Terapia Comportamental é identificar as contingências que controlam o comportamento, fazer com que o cliente entre em contato com as mesmas e manipulá-las de forma a causar uma alteração no padrão até então estabelecido. A depressão vista como a ausência ou pouca frequência de eventos reforçadores, constitui um quadro em que alguns indivíduos também apresentam uma resistência passiva frente à sua agência controladora, levando-o a não se comportar em conformidade com os procedimentos controladores; ocorre muitas vezes quando o indivíduo extinguiu seus esforços de fugir ou de se revoltar. O presente trabalho relata o caso de “D”, 25 anos, diagnosticada com depressão, entendida como ausência severa de reforçadores, esquiva generalizada de resolução de problemas e incapacidade de exercer contra-controle. Inicialmente a terapia favoreceu a discriminação das contingências envolvidas. D. conseguiu rapidamente perceber que seus problemas resultavam das contingências de controle a qual estava submetida e não conseguia exercer contra-controle. Através do uso de regras (descrição de contingências) e modelação aprendeu a exercer contra-controle em situações que controlavam sua depressão e desenvolveu maior autonomia.

101. *Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento de Modelos Animais para o Estudo Experimental da Cranioestenose*

Gerson Yukio Tomanari (USP; Sobrapar); Vera Raposo do Amaral (Sobrapar); Ana Beatriz Almeida (Sobrapar); Kátia Perez Ramos (Sobrapar; PUC-Campinas); **Nathalí Di Martino Sabino** (Sobrapar; PUC/ Campinas); **Ana Flávia McKnigh Carletti** (Sobrapar; ITECH); **Daniela Casteleti** (Sobrapar; São Francisco Day Hospital)

RESUMO: Em colaboração com o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento da USP/SP, o Departamento de Psicologia Experimental da Sobrapar desenvolve pesquisas básicas norteadas pelos problemas biológicos e comportamentais ligados a deficiências crânio-faciais. O programa é composto por três fases objetivando estudar experimentalmente a cranioestenose por meio de modelos animais. A primeira fase buscou analisar o crescimento corpóreo de ratos Wistar (machos e fêmeas, em dois diferentes estudos), expostos ou não a uma rotina de restrição controlada de acesso a

água ou alimento e, fundamentando as rotinas empregadas nas fases seguintes. A segunda fase buscou um modelo quantitativo de privação com vistas a gerar uma previsão e controle do peso individual dos sujeitos a partir da sua própria curva de crescimento. Ainda na segunda fase do programa de pesquisa, foi analisada a eficácia comparativa de dois tipos de reforçadores (água vs. leite com açúcar) em ratos Wistar expostos a contingências de reforçamento intermitente. A terceira fase empregou animais portadores de cranioestenose em decorrência de diferentes procedimentos cirúrgicos, comparativamente a sujeitos não submetidos a intervenção. O comportamento operante foi analisado por meio do desempenho em esquemas múltiplos, em que vigoravam esquemas intermitentes de reforçamento e extinção, seguidos de reversões das contingências.

102. *A Coerção Nossa de Cada Dia: Uma visão crítica sobre a obra "Vidas Secas"*

Nayra Cristine Alves de Carvalho; Lara Araújo e Silva (Universidade Estadual do Piauí)

RESUMO: No livro “vidas secas” o autor relata a saga de uma família que sofre com a forte coerção natural do contexto da seca, que passam parte do seu tempo se esquivando ou fugindo das pressões naturais, caracterizando de forma singular a existência desses indivíduos. No trabalho objetivou-se analisar diferentes aspectos da história relatada a partir dos pressupostos behavioristas. É observado um pobre repertório verbal, que em decorrência disso reduz o controle por regras na família, tornando a aquisição de comportamentos mais susceptível à modelação por contingência, o que limitava a variabilidade comportamental dos personagens. O conhecimento era predominantemente operacional, pois é mais importante para a sobrevivência no ambiente hostil ao qual estão inseridos. O saber declarativo de alguns personagens não era útil. É observado também a força das principais agências controladoras, a família, a religião e o governo. Este controle cerimonialista, representado por estas instituições mantenedoras do status quo da sociedade, valorizam a reprodução do saber, contribuindo para o reduzido repertório dos personagens, já que são contrárias as práticas inovadoras e criativas. De acordo com esta perspectiva, é possível ainda um estudo metacontingencial dos comportamentos da família na história, já que são governadas por contingências socialmente determinadas.

103. *A produção científica internacional em atividades extracurriculares para crianças e adolescentes*

Neyfson Carlos Fernandes Matias; Luciana Karine de Souza (UFMG)

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados alcançados em um levantamento bibliográfico que buscou localizar publicações científicas que tratem de questões concernentes às atividades extracurriculares. Tais ações são desenvolvidas no contra-turno escolar e possuem caráter diferenciado em relação à escola. O que a literatura destaca é que atividades estruturadas e desenvolvidas por pessoas capacitadas podem impactar positivamente em diversos aspectos do desenvolvimento infantil e adolescente. Foram destacados 177 trabalhos relacionados a atividades extracurriculares, entre artigos de periódicos científicos (107), teses e dissertações (59) e capítulos de livros (07). Observou-se que há pesquisadores preocupados com esta temática em diversos países como EUA, Índia e Japão. No entanto, esta discussão é incipiente no Brasil, isto

destaca a importância do tema em pauta. Os trabalhos encontrados na investigação apontam relações entre o que crianças e adolescentes fazem fora da escola com o desenvolvimento acadêmico, crescimento das relações interpessoais e até com desenvolvimento de pessoas com deficiências. É importante que se discuta estes trabalhos, bem como haja destaque para os efeitos destas ações no desenvolvimento humano a fim de que se possa pensar em políticas públicas que atendam crianças e adolescentes no contra-turno escolar ou na implementação de escolas de tempo integral com atividades diferenciadas.

104. *Relação Terapêutica: a produção científica na abordagem comportamental*

Halina Araújo Lopes (Universidade São Judas Tadeu); Vanessa Ferreira da Rocha (Universidade São Judas Tadeu); André Luis Jonas (Universidade São Judas Tadeu); **Nicodemos Batista Borges** (Universidade de Santo Amaro – UNISA/SP)

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da produção científica sobre Relação Terapêutica dentro da abordagem comportamental publicada até outubro de 2006 nas bases de dados Psychinfo®, BVS e CAPES. Os dados encontrados foram classificados com o objetivo de compará-los quanto: ao ano de produção, idioma, meio de divulgação, tipo de publicação (dissertação, tese, livro e artigo científico), método utilizado na pesquisa e por palavra-chave. Os dados obtidos indicaram que a grande maioria da produção científica se concentra na base de dados Psychinfo®, é prevalente na língua inglesa, está publicada em artigos científicos e houve uma crescente evolução na pesquisa sobre o tema ao longo das décadas. Os resultados do presente estudo fornecem informações acerca das pesquisas realizadas sobre a relação terapêutica na abordagem comportamental na área acadêmica, de tal forma que indicaram as tendências apresentadas pelos pesquisadores e clínicos-pesquisadores. Apesar do grande número de resultados obtidos, os mesmos devem ser interpretados com cautela, tendo em vista que foram obtidos a partir de apenas três bases de dados. O presente estudo não é definitivo e não representa uma avaliação do estado-da-arte sobre relação terapêutica na abordagem comportamental, e, dessa forma, aponta-se para a necessidade de novos estudos.

105. *Atendimento ao Não Conforme de Gênero (Genitália Atípica) no Ambulatório de Pediatria da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará*

Nilda Maria Barata (UFPA; CESUPA)

RESUMO: Os casos de não conformidade de gênero também denominados de anomalias de diferenciação sexual podem ser classificados em: distúrbios da determinação gonadal, pseudo-hermafroditismo masculino e feminino e outros. No caso do pseudo-hermafroditismo feminino destaca-se pela maior incidência a Hiperplasia congênita de supra-renal. Ao longo de cinco anos de trabalho levantam-se os seguintes questionamentos: como fazer a escolha menos ruim? a quem pertence o corpo? não há garantia de que uma decisão tomada com relação à definição de sexo da criança será a mais adequada, sem incluir variáveis ambientais e sociais a médio e longo prazo que confirmarão a posição sexual da criança satisfatoriamente; no contexto das práticas sociais e relações de poder, a pessoa com genitália ambígua é tida como desviante das normas as sexualidade, do “deve ser”. Portanto vulnerável a estigmatização, pois foge a definição de normalidade, ou seja, de plena correspondência entre o corpo e identidade

de gênero socialmente aceitável; como deve ser apresentadas socialmente uma pessoa com ambigüidade genital uma vez que rompe com o modelo mais arraigado em nossa cultura: a regra dos dois sexos? qual é o espaço social de uma criança com ambigüidade genital? Palavras Chave: hiperplasia congênita de supra renal, equipe interdisciplinar

106. *Variação e seleção de respostas operantes: análise de uma experiência da produção de respostas sem o recurso da modelagem*

Tereza Maria Azevedo Pires Serio; Nilza Micheletto; **Adelia Zuliani**; Maria Luisa Guedes; Paula S Gioia; Marcelo Benvenuti; Maria Elisa M. Pereira (PUC/ SP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar alguns dos resultados obtidos com a introdução de mudanças nos primeiros exercícios de laboratório realizados como parte da disciplina Psicologia Comportamental I ministrada no primeiro semestre do curso de Psicologia da PUCSP. Estes exercícios envolveram: a) caixas de Skinner modelo padrão que podiam estar equipadas ou com uma barra ou com uma argola, b) ratos da raça Wistar, com aproximadamente 120 dias de vida e privados de água e c) folhas de registro especialmente preparadas. Os 52 sujeitos, de um total de 120, (28 em caixas com argola e 24 com barra), após realizarem uma sessão de linha de base com duração entre 15 e 30 minutos, foram expostos a uma sessão na qual respostas de pressionar a barra ou de atravessar a argola eram seguidas de água. Todos os sujeitos emitiram pelo menos uma vez a resposta esperada. Para 57% dos sujeitos das caixas com argola e 33% das com barra, a primeira resposta ocorreu nos primeiros 5 minutos de sessão; entretanto, parece ter havido apenas seleção de respostas de pressão à barra. Nenhum sujeito das caixas com argola passou a emitir a resposta esperada, enquanto 28,5% das caixas com barra o fizeram.

107. *Variação comportamental em diferentes situações relacionadas à presença e ausência de reforçamento*

Gabriel Gonçalves Careti (PUC/ SP)

RESUMO: Com o objetivo de observar a variação comportamental em diferentes situações relacionadas com a presença e ausência de reforçamento, as respostas emitidas por um rato da raça Wistar e privado de água, em 3 sessões de 30 minutos, realizadas numa caixa de Skinner padrão, foram analisadas. Na primeira sessão (linha de base), nenhuma resposta do rato produzia qualquer consequência planejada. Na segunda sessão (seleção), respostas de pressão à barra foram seguidas por uma gota de água. Na terceira sessão (extinção), realizada após 30 minutos de CRF, nenhuma resposta produzia consequências. Exceto a resposta de pressão à barra e de parar, as demais respostas foram categorizadas considerando-se o aspecto do ambiente com a qual estavam relacionadas: barra, teto, chão, próprio rato. Na sessão de seleção, as alterações no repertório do sujeito envolveram o aumento da frequência da resposta de pressão à barra e de outras respostas relacionadas à barra e uma diminuição de frequência das demais. Na sessão de extinção, acompanhando as mudanças na frequência de emissão de respostas de pressão à barra (aumento, seguido de diminuição) foi observado um aumento na frequência de respostas emitidas anteriormente e o aparecimento de respostas que não haviam sido emitidas nas sessões anteriores.

108. Identificando e alterando as variáveis que instalaram comportamentos de regras e auto-regras – um estudo de caso conduzido segundo a Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Gisele Dias Machado (Clínica Particular/ Cambuí, MG); **Patrícia Piazzon Queiroz** (IAAC/Campinas, SP)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo expor a análise de um caso clínico de acordo com o modelo de Terapia por Contingências de Reforçamento. N, 16 anos, cursava 1 ano do Ensino Médio, única filha (aos nove anos seus pais tiveram outra filha que faleceu após alguns dias). Procurou atendimento: “Ando muito nervosa e irritada. Sou muito radical. Não consegui fazer prova de vestibular como treineira no final do ano, pois fiquei muito preocupada e ansiosa. Parece que não sei nada”. A terapeuta investigou as contingências as quais a cliente foi exposta e quais as contingências em operação hoje. A cliente tinha desenvolvido padrões de comportamento de agradar aos pais para ser a filha perfeita desde a morte da sua irmã. Além disso, seus pais tinham um alto nível de exigência e davam excessivas regras se atentando aos outros e não aos sentimentos da própria filha. A exigência dos pais e as poucas conseqüências com função reforçadora social levavam a cliente a se expor pouco socialmente e temia não ser eficiente e desagradar aos pais. A partir da identificação das contingências, a terapeuta elaborou os procedimentos que foram introduzidos gradualmente. Os resultados parciais serão apresentados.

109. O manejo de contingências para o desenvolvimento de autocontrole: um estudo de caso na proposta de Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Patrícia Piazzon Queiroz; Fabiana Paula Teixeira (IAAC/Campinas, SP)

RESUMO: O estudo em questão apresenta um atendimento fundamentado no modelo de Terapia por Contingência de Reforçamento. A cliente tinha 28 anos, solteira e ensino médio completo. Ela procurou atendimento relatando excessos de comportamentos agressivos com a mãe: “Tenho medo de me descontrolar, de perder a cabeça e fazer algo muito ruim com ela! Não sei mais o que fazer.” “Às vezes eu dou umas ‘chacoalhadas’ nela, eu perco a paciência! Tenho vontade de socar!” A cliente relatou ainda seus sentimentos: “Quando isso acontece, eu não agüento de tanta culpa, mas na hora não me controlo, não consigo!” A terapeuta passou a investigar as contingências que produziam e mantinham esses comportamentos e sentimentos na cliente. Assim, a terapeuta identificou a contingência de abandono, pelo desaparecimento do pai e depressão da mãe, vivenciada por ela na infância e também a responsabilidade de cuidar dos irmãos. E, ainda, o seu déficit de comportamentos e sentimentos de rejeição produto de tal história de vida. A terapeuta manejou contingências para o desenvolvimento de comportamentos e sentimentos mais adequados nas situações e também procurou levá-la a ficar sob controle das reais contingências em operação. Os resultados obtidos serão apresentados.

110. Teste ABLA Gráfico - Uma adaptação da avaliação de habilidades básicas de aprendizagem

Paula Ferreira Braga (PUC/ SP); Robson Faggiani (USP); Maria Martha Hubner (USP)

RESUMO: O ABLA é um teste que foi desenvolvido por Kerr et al. (1977) com o intuito de avaliar as habilidades básicas de aprendizagem de indivíduos com desenvolvimento atípico. Uma adaptação do procedimento, com o objetivo de torná-lo mais compatível com os princípios da Análise do Comportamento, foi realizada por Guilhardi (2002). De maneira geral, a aplicação do ABLA consiste na apresentação de 5 tarefas, cada uma delas correspondente a um nível de discriminação, que envolvem o comportamento de “colocar uma peça dentro de um recipiente” conforme as instruções do aplicador. Os materiais utilizados originalmente são duas latas amarelas e uma caixa vermelha, bem como três tipos de peças, um lego, um cilindro e um cubo. Foi adotado este procedimento durante a primeira aplicação do instrumento em participante de 43 anos de idade que apresenta um diagnóstico pouco claro de deficiência mental severa. Vive em uma residência assistida há 20 anos. Possui repertório verbal bastante limitado, sendo capaz de seguir instruções simples, mas não se expressando em absoluto vocalmente. A participante não apresentou resultados necessários para a obtenção do critério de aprovação para o primeiro nível de habilidade do teste (1º nível: imitação), resultado este que estava aquém do esperado.

111. *Efeitos da Introdução de uma Contingência de Mudança e da Retenção Temporária da Disponibilidade de Reforço sobre Desempenhos Concorrentes*

Roberto Alves Banaco; Nicodemos Borges; **Paulo Panetta**; Livia Aureliano; Mateus Pereira (PUC/SP)

RESUMO: Quatro ratos foram utilizados com objetivo de explorar as possibilidades da lei da igualação e aprofundar a análise do comportamento de escolha. Para tal, comparou-se os efeitos do COD como contingência de mudança e da retenção temporária da disponibilidade de reforço (LH) sobre desempenhos concorrentes. Os sujeitos foram distribuídos em dois grupos, nos quais o esquema de reforçamento era CONC VI 60 s/ VI 60 s. Após sessões de treino e linha de base, para um grupo (Grupo COD), foi adicionada uma contingência que atrasava a entrega de reforço em 3 s a cada resposta de alternância. No outro grupo (Grupo LH), o reforço somente era disponível após ocorrência da resposta de pressão à barra dentro de um período de oportunidade de reforçamento com 3 s de duração. Os resultados indicam que a utilização do LH teve efeitos semelhantes aos produzidos pelo COD quanto às taxas de reforços obtidos e a taxas de respostas. Assim, o LH pode ser considerado como uma contingência que evita os desvios da igualação produzidos pelo reforçamento das respostas de alternância, sem produzir diminuição na taxa de alternâncias observado no desempenho em COD. Palavras chave: Lei da igualação, Limited Hold (LH), Change Over Delay (COD).

112. *Um Estudo Longitudinal sobre o Comportamento Operante de Visitas Íntimas de Homens e Mulheres em um Complexo Prisional*

Paulo Leandro Graça Martins; Alexandre Vianna Montagnero; Gélson Luiz Graça Martins; Fabrício Alves do Nascimento; Luciano David (Centro Universitário do Triângulo/ MG)

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi observar mecanismos de coerção em curso, em um complexo prisional brasileiro, a partir de uma observação longitudinal em ambiente controlado. Foi feita com a autorização da penitenciária, uma observação da frequência de visitas íntimas de 18 sentenciados homens e 8 mulheres ao longo de 20

meses. Os dados foram calculados em termos de quantidade de visitas e tipo de parceiro (externo ou interno). Os resultados apontam uma grande diferença entre o número médio de visitas realizadas por homens e mulheres, enquanto os homens receberam em média no período de 20 meses 134 visitas, as mulheres receberam em média apenas 57. O teste não paramétrico de Mann-Whitney constatou que essa diferença é significativa $Z=-4,564p\leq 0,001$. Em relação às sentenciadas, não houve se quer uma única visita externa, ou seja, todos os 57 encontros se deram com outros sentenciados. Já no caso dos homens, mais da metade das visitas foram efetuadas por parceiras de fora da penitenciária. Esses dados demonstram como os mecanismos de punição negativa afetam diferentemente homens e mulheres e como o contexto cultural em que as representações de sexualidade, auto-estima e afinidades são modeladas contribuem para esse processo operante.

113. Comportamento de decisão em consumidores especialistas e leigos de ambos os sexos.

Paulo Leandro Graça Martins; Alexandre Vianna Montagnero; Gélson Luiz Graça Martins; Mônica Pontes carvalho; Edison Rezende Cunha Neto (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: Esse estudo investigou o comportamento de decisão de consumidores baseados na expertise em veículos e com base no sexo. A pesquisa foi realizada com 44 sujeitos dos quais 22 eram homens especialistas na venda de carros, 11 eram homens leigos e 11 eram mulheres leigas no assunto. Eles foram entrevistados e solicitados a decidirem entre a compra de 4 modelos de carros 2 de 100 mil reais e 2 de 50 mil. A todos os participantes foi mostrada a característica básica de cada veículo e a informação de que havia 100 mil reais para ser investido. Os resultados apontam para diferenças no comportamento de escolha conforme a categoria de cliente. Assim as mulheres escolheram mais o modelo popular e familiar e alegaram que em 56% dos casos o dinheiro influenciou na decisão. Os homens leigos em geral escolheram o modelo esporte mais barato e alegaram que em 81% dos casos se guiaram pelo preço. Já os especialistas escolheram os dois modelos de carros populares mostrando um equilíbrio maior: 64% no que diz respeito a preço. Esses dados apontam que o comportamento de comprar um carro mais caro ou mais barato esta sob controle de características sexuais e discriminação prévia

114. Efeitos do Acesso a Pontuação do Outro Participante, na Promoção de Cooperação, em Diferentes Estratégias do Jogo Dilema do Prisioneiro

Pedro Bordini Faleiros (USP; Unimep; Uniararas); Lidiane Aparecida Dias (Uniararas); Viviana Ferrante (Uniararas); Maria Martha Costa Hübner (USP)

RESUMO: No jogo dilema do prisioneiro, o conflito está entre emitir uma resposta “cooperativa” ou “delatora”. O objetivo do estudo foi verificar se o acesso à pontuação do outro participante pode afetar a escolha “cooperativa” nas estratégias Tit-For-Tat (toma lá e de da cá) e Win-Stay, Lose-Shift (ganha se fica, perde se muda). 34 estudantes universitários foram divididos em três grupos nas duas estratégias. Grupo 1 - acesso apenas a própria pontuação; grupo 2 - acesso a própria pontuação e a do outro em todas as tentativas e grupo 3 - acesso a própria pontuação em todas as tentativas e a do outro participante em algumas tentativas, randomicamente. Na estratégia Tit-For-Tat,

os participantes do grupo 1 e 2 apresentaram um padrão de respostas “cooperativas” e no grupo 3 predominou as respostas “delatoras”. Nos três grupos da estratégia Win-Stay, Lose-Shift, apenas um participante do grupo 1 apresentou um padrão de respostas cooperativas, enquanto que nos grupos 2 e 3, os participantes apresentaram ou um padrão de respostas “delatoras” ou alternaram constantemente entre “cooperação” e “delação”. Os resultados obtidos sugerem que a promoção de cooperação depende do tipo de acesso à pontuação do outro e da estratégia empregada.

115. Avaliação do Nível de Stress em Alguns Portadores de Cefaléia Crônica Diária

Regina de Oliveira Fernandes; Andreia Nacarato (Universidade Católica de Santos/SP)

RESUMO: Introdução: A cefaléia crônica diária (CCD) é a dor de cabeça que se manifesta por mais de 15 dias ao mês, com frequência superior a três meses. A literatura científica tem relatado a presença de fatores considerados de risco para o desenvolvimento da CCD, como certos eventos estressores. Objetivo: Investigar os níveis de stress de alguns portadores de CCD e sua possível relação com o desencadeamento ou manutenção das crises de dor. Método: Aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) em onze mulheres e dois homens, portadores de CCD, com idade acima de 25 anos, na cidade de Santos. Resultado: Cinco mulheres apresentaram stress na Fase de Resistência, cinco na Fase de Quase-Exaustão e uma na Fase de Exaustão. Ainda, identificou-se a prevalência de sintomas psicológicos em oito delas. Os dois homens apresentaram stress na Fase de Quase-Exaustão e a prevalência de sintomas psicológicos. Conclusão: Confirmou-se a presença de níveis acentuados de stress nos portadores de CCD investigados.

116. Autocontrole em situações de escolhas com perdas e ganhos de quantias atrasadas

Cristiano Coelho; Reginaldo Pedroso; **Ludimilla Adilia Winder;** Livia Carla Campos; Marcela Guedes de Brito (UCG/ GO)

RESUMO: As conseqüências disponíveis no meio ambiente nem sempre são imediatas; muitas vezes indivíduos preferem uma conseqüência menor mais imediata que esperar por uma conseqüência maior mais atrasada. O estudo de autocontrole tem demonstrando que pessoas impulsivas tendem a serem avessas ao risco. O objetivo deste estudo foi observar a perda de valor de uma quantia atrasada na qual 14 universitários foram expostos a duas condições nas quais deveriam escolher receber ou perder quantias imediatas ou atrasadas. Duas situações foram criadas: em uma a escolha se deu entre receber uma quantia maior fixa e outra menor ajusta a cada tentativa; na outra situação, os participantes tiveram que escolher entre perder uma quantia imediata ou perder uma quantia maior atrasada. Os resultados demonstraram que para oito dos 14 participantes a taxa de desconto foi maior para perda do que para ganho. Esses resultados demonstram que uma quantia perde mais valor em uma situação de perda que em uma situação de ganho com os mesmos atrasos sendo manipulados para essa amostra. Pode-se observar diante da literatura sobre autocontrole que, de acordo com esses resultados, participantes teriam mais comportamentos impulsivos em uma situação de perda que em uma situação de ganho.

117. *As implicações da Coerção na Educação: O papel do analista do comportamento*
Josimar da Silva; Reginaldo Pedroso (UCG/GO)

RESUMO: Não é de hoje que sabemos sobre as metodologias de ensino utilizadas em nossas escolas. Muitas já mudaram, não ouvimos mais falar da famosa “palmatória”, mas, o que mudou foi a ferramenta e não a prática. O uso de coerção como prática educacional é bastante utilizado. E sem dúvida nenhuma seus resultados não vem favorecendo uma melhora no processo de aprendizagem. A Psicologia Escolar tradicional não se deparou ainda com tamanho problema. Talvez a maior dificuldade seja o mau entendimento dos princípios da Análise do Comportamento que é mal interpretada e ensinada para os professores de forma tão errônea. A coerção quando aplicada à educação traz embutido o resultado devastador sobre a aprendizagem. O presente trabalho vem abordando sobre a atuação do Psicólogo Escolar frente às dificuldades no campo da educação em relação à coerção, buscando reunir contribuições feitas através da Análise Comportamento à educação. Enfatizando a importância deste profissional dentro de tais instituições, onde, por sua vez, irá atuar não como um simples intermediador ou facilitador, mas como um modificador de comportamentos visando uma melhor aprendizagem. Sendo assim, a Análise do Comportamento constitui, sem dúvida, uma contribuição científica para a Educação, não podendo mais ser desconsiderada nos meios educativos.

118. *Comportamento de escolha: preferência entre ganho e perda de quantias prováveis*

Cristiano Coelho; Reginaldo Pedroso; **Livia Carla Campos;** Ludimilla Adilia Winder; Marcela Guedes de Brito (UCG/ GO)

RESUMO: Comportamento de escolha em situação de risco propõe que o valor de uma quantia perde valor quando sua probabilidade diminui. Esses resultados são apresentados pela literatura em situações de ganho. A teoria dos Prospectos descreve que quantias a serem perdidas têm suas perdas maiores que quantias a serem ganhas quando as probabilidades são diminuídas. Este estudo verificou a taxa de desconto com situações de ganho e perda de uma quantia provável. Dezesesseis alunos de psicologia foram expostos a situações de ganho e de perda de uma quantia de R\$ 1000,00 provável. A quantia maior se manteve fixa para as duas situações e uma outra quantia menor foi ajustada a cada tentativa. Pôde-se observar que a taxa de desconto para ganho foi maior para cinco dos 11 participantes para os quais a análise de regressão foi significativa ($\alpha < 0,05$) e para perda a taxa foi maior para três participantes. Esses resultados não confirmam a proposta da teoria dos Prospectos de que a taxa de desconto para perda seria maior que a taxa de desconto para ganho.

119. *Seleção de Pessoal ou Seleção de Repertório Comportamental: Uma visão do processo de Seleção de Pessoas sob a luz dos três níveis de seleção*

Reginaldo Pedroso (UCG/ GO); **Ana Elisa Valcacer Coelho** (UCG/ GO); Gisele Amaral Cintra (Faculdade Padrão)

RESUMO: A todo o momento selecionamos algo, nas organizações não é diferente. O ambiente seleciona comportamentos continuamente, sejam filogenéticos, ontogenéticos

ou culturais. O processo de seleção de pessoas tornou-se o cerne para que se obtenha o material mais precioso das organizações. Mas, são pessoas ou repertórios comportamentais construídos através da interação de um indivíduo com seu meio ambiente que deve ser selecionado? Uma pessoa é uma junção de contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Nem sempre entrevistas ou testagens psicológicas podem constatar qual repertório comportamental terá maior probabilidade de ocorrer. Uma tecnologia comportamental, que leva em consideração o repertório de um candidato através de sua interação com outras organizações pode oferecer um processo de seleção mais rigoroso. Este trabalho propõe uma visão comportamental na qual o processo de seleção venha a ser elaborado através de informações obtidas por meios de observações sistemáticas, levando em consideração os três níveis de seleção, propostos por Skinner, para uma melhor compreensão do comportamento, para então, relaciona-lo com a descrição do cargo e possíveis treinamentos, reduzindo o custo de treinamentos que sempre se iniciariam do zero. Considerando que a aprendizagem organizacional é como qualquer fenômeno, não precisamos reinventar a roda, partimos do protótipo que nos é apresentado.

120. Ausência de taxa de desconto com situações de escolhas hipotéticas de pagamento

Cristiano Coelho; Reginaldo Pedroso; Marcela Guedes de Brito; Ludimilla Adilia Winder; Livia Carla Campos; (UCG/GO)

RESUMO: Nem sempre é uma consequência positiva que mantém determinados padrões de comportamentos, algumas vezes somos defrontados com situações aversivas, e estas também colocam nossos comportamentos sob controle. Uma delas é o pagamento por algo que se compra, ou por alguma dívida, para quais são oferecidas diversas formas de pagamento. O objetivo deste estudo foi verificar a taxa de desconto de participantes que foram expostos a situações de pagamento com um procedimento de titulação utilizando duas magnitudes. Quinze alunos de psicologia foram expostos a duas formas de pagamentos, sendo uma quantia fixa maior mais atrasada e outra menor que se ajustava a cada tentativa, mas imediata. As quantias eram de R\$ 380,00 e R\$ 5000,00 e todos os participantes passaram por duas sessões com cada quantia e com intervalo de uma semana entre as sessões realizadas com cada quantia. Os resultados demonstraram uma ausência de desconto para as duas quantias mesmo com atrasos entre 1 mês a 5 anos para a maioria dos participantes. O padrão de resposta mais freqüente foi o de tudo ou nada, mas sem efeito do atraso para pagamento, Além disso, a magnitude não exerceu efeito sobre o valor equivalente ao pagamento da dívida atrasada.

121. Levantamento de dados e elaboração de propostas de intervenção para a implantação de um programa de coleta seletiva em um condomínio residencial

Robson Zazula; Priscila Martins dos Santos; Sabrina Borges Serafim; Priscila Tiemi Kuniyochi; Silvia Cristiane Murari (Universidade Estadual de Londrina/PR)

RESUMO: Um dos maiores problemas enfrentados pelas grandes cidades é a elevada produção e não reutilização de resíduos sólidos. Tal problema poderia ser minimizado com a implantação de programas de coleta seletiva, os quais contribuiriam não apenas para diminuição da poluição, mas também proporcionaria economia de recursos naturais

e obtenção de recursos advindos de sua comercialização. Sabendo-se que a adesão da população à realização da coleta seletiva envolve processos de mudança e aquisição de comportamentos, foi realizada uma pesquisa em um condomínio residencial de Londrina (PR), a qual tinha por objetivo propor algumas estratégias que visassem a implantação de um programa de coleta seletiva, de modo a aumentar a probabilidade de emissão de alguns comportamentos. Durante a pesquisa, foram realizadas observações nos locais onde o lixo é descartado e entrevistas com moradores, síndico, funcionários. Após a coleta de dados, observou-se que os moradores não realizavam coleta de lixo principalmente pelo fato do condomínio não informar sobre tal realização, bem como não diferenciar os latões. Observou-se ainda que as tentativas anteriores de implantação de um programa de coleta seletiva falharam pela falta de planejamento, visto que os moradores não haviam sido informados acerca do programa, bem como ainda pela falta de conseqüências.

122. *A contribuição do ensino para a institucionalização da análise do comportamento no Brasil: cursos de graduação*

Rodrigo Araujo Caldas; Roberta Freitas Lemos; Anna Beatriz Müller Queiroz (PUC/SP)

RESUMO: Para entender a ciência do comportamento no Brasil hoje, é fundamental olhar para a sua história. A história da ciência do comportamento está ligada diretamente à história da psicologia. Ao longo do tempo, a psicologia foi se caracterizando pela diversidade dos objetos que trata. A análise do comportamento, desde sua introdução no país em 1961, vem sendo ensinada em nível de Graduação em diversos cursos. O ensino da AC é uma prática fundamental para a institucionalização dessa ciência. Entender como essa institucionalização se dá é foco de um conjunto maior de investigações na qual essa pesquisa se insere. Visando conhecer o estado hoje desta disciplina nos currículos de formação de psicólogos, um levantamento foi feito diretamente junto a coordenações de todos os cursos hoje existentes, para conhecer os recursos para ensiná-la. Para coletá-los, recorreu-se ao site da ABEP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia) como fonte de dados e foi enviado a todos os cursos de graduação, um e-mail padrão que buscou investigar as disciplinas que tratavam de análise do comportamento e a existência de laboratórios para pesquisa experimental. Os resultados são apresentados em um mapa, mostrando a extensão do ensino da análise do comportamento no Brasil.

123. *Língua e Comportamento Verbal: diálogos possíveis entre Bakhtin e Skinner*

Rodrigo Lopes Miranda (UFMG; LAPED); Thiago Valério Ruas (UNIPAC); Juliana Prieto Bruckner (UFMG); Sérgio Dias Cirino (UFMG; LAPED)

RESUMO: A língua pode ser considerada um objeto de estudo interdisciplinar, constituído no diálogo entre várias áreas. Nesse sentido, pode-se indicar a possibilidade de diálogos entre a Linguística e a Psicologia. O presente trabalho procurou então, analisar uma possível aproximação entre dois pensadores importantes para a esses campos, respectivamente, Mikhaïl Mikhaïlovitch Bakhtin (1895-1975) e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). O principal ponto de aproximação constitui-se como a concepção da língua como um produto de interações entre sujeitos socialmente organizados. Bakhtin enfatiza a interação verbal entre falantes, enquanto Skinner enfoca

o responder, necessariamente mediacional, daquele que se comporta verbalmente. Os dois autores destacam os determinantes sociais e concordam ao criticar a noção da linguagem como reflexo de condições internas do falante. Embora existam convergências, também existem divergências, tais como a filiação epistemológica de cada um delese a noção de intencionalidade no ato verbal para Bakhtin e os efeitos de história em Skinner. Diante disso, aponta-se a necessidade de mais estudos nesse diálogo, para verificar em que medida, as convergências e distanciamentos se mantêm.

124. A influência do nível de informação do consumidor na tomada de decisão de consumo

Alexandre Vianna Montagnero (UNITRI/ MG); Eduarla Resende Videira (UFU/ MG); Mário José Bertini (UFU/ MG); **Rui de Moraes Júnior** (UFU/ MG)

RESUMO: Este trabalho versa sobre as regras utilizadas na tomada de decisão usadas por consumidores no momento da compra. Tem-se por intuito pesquisar a respeito do nível de complexidade do comportamento de decidir dos consumidores comuns se comparados a especialistas, ao buscar saber se estes se baseiam por regras de decisão compensatórias ou não-compensatórias. O estudo gira em torno da questão: baseiam-se com maior frequência os consumidores bem informados por uma regra de decisão mais bem elaborada (decisão compensatória), do que os consumidores em geral? Para testar esta hipótese, uma amostra de 45 sujeitos, dividida em 3 grupos de tratamento de 15 indivíduos cada, formados por homens, mulheres e vendedores de lojas de eletroeletrônicos (que representam os consumidores mais bem informados “especialistas”) foram entrevistados de acordo com um roteiro estruturado por 5 questões. As perguntas eram relativas à preferência e razões de compra de 4 modelos de televisores distintos com características semelhantes e diferentes. Na análise dos dados, a hipótese pôde ser corroborada ao se avaliar que 46,66% dos vendedores escolheram o televisor ao usar uma estratégia compensatória, em detrimento dos 26,66% e 20,00% dos grupos formados por mulheres e homens, respectivamente. Palavras-chave: comportamento do consumidor; tomada de decisão de consumo; regras de decisão.

125. Um estudo do comportamento do consumidor frente à capacidade discriminativa de jingles

Alexandre Vianna Montagnero (UNITRI/ MG); **Karina Maluf** (UNITRI/ MG); Alexandra Resende Oliveira (UNITRI/ MG); Rui de Moraes Júnior (UFU/ MG); Thaís Almeida Goldin (UNITRI/MG)

RESUMO: Essa pesquisa procurou investigar o nível discriminativo de consumidores em relação a marcas de produtos que anunciam seus produtos a partir de jingles. Foram selecionadas 40 peças publicitárias em que o nome do produto não era citado. A tarefa do consumidor era nomear a marca do produto. Foram entrevistados 51 consumidores entre 25 e 42 anos de ambos os sexos. Os resultados apontaram que das 40 marcas, 10 foram lembradas por menos de 50% da amostra, possivelmente por serem jingles não mais exibidos ao menos nos últimos 10 anos. Quanto aos 15 jingles mais lembrados, podemos destacar que a maioria se refere a mercadorias sem conotação sexual clara, como pilhas, cigarros ou marcas de duchas. Além disso, em sua maioria são produtos não percíveis e que podem ser classificados como reforçadores secundários. Outro dado importante é que não houve diferenças entre o nível de lembranças de homens e

mulheres na média total. Esses dados apontam que os jingles têm um papel discriminativo importante para a lembrança do consumidor em relação à marca, essencialmente para os produtos de segunda necessidade e que servem a ambos os sexos. O papel da manutenção do jingle na mídia também deve ser considerado.

126. *Relacionamentos Virtuais na Adolescência: uma manifestação do comportamento de esquiva?*

Sabrina Martins Barroso (Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte e Universidade Presidente Antônio Carlos/MG); Alunos do 3º período da FAME

RESUMO: Atualmente os relacionamentos virtuais têm conseguido grande popularidade, especialmente entre os adolescentes. Contudo, as contingências que possibilitaram e mantêm esse interesse por parte dos adolescentes, bem como os possíveis reforçadores deste comportamento ainda carecem de estudo. Uma das hipóteses é que o relacionamento virtual seja utilizado como forma de esquiva de exposição social ao vivo. O presente trabalho representa a investigação inicial desta questão e teve por objetivo investigar se o comportamento de esquiva é um mantenedor relevante no interesse adolescente por relacionamentos virtuais. Participaram desta etapa do estudo 30 adolescentes com idades entre 15 e 18 anos, regularmente matriculados em uma escola estadual da cidade de Belo Horizonte, que responderam a um questionário e uma entrevista. Investigou-se os fatores que facilitaram a seleção deste comportamento – relacionar-se virtualmente – e os possíveis reforçadores desta prática para os adolescentes. Os resultados indicaram um início precoce na utilização de sites de relacionamento virtual, utilização de informações deturpadas para manutenção destes relacionamentos e evitação de contatos sociais convencionais, o que corrobora com a hipótese da função de esquiva na escolha deste comportamento.

127. *Correspondência entre relato das causas da obesidade e dos tratamentos aos quais mulheres obesas se submetem*

Sônia Maria Mello Neves; Daniele Pereira; Janine Borges; Juliana Dias; Gabriela Andrade; Camila Coelho; Doralice Pires; Camila de Souza; Aline Iamamoto (UCG/GO)

RESUMO: Mudança no comportamento verbal pode facilitar mudança no comportamento não verbal correspondente. O relato verbal do obeso pode ser útil para compreensão do problema e identificação de intervenções terapêuticas. O objetivo desse estudo foi identificar o relato verbal de 22 mulheres com sobrepeso e obesas, via questionário, de como elas se percebem, o que entendem ser a causa do excesso de peso e a correspondência entre essas causas e os tratamentos que buscam. Os dados mostraram que em relação a autopercepção, 83% se sentem constrangidas em relação ao seu corpo, 52% das características autodescritivas são negativas e sua maioria se refere ao seu estado corporal. Em relação às causas do problema, hábitos nutricionais foram relatados como principal causa, aspectos psicológicos em segundo e determinantes biológicos em terceiro. Prática de atividades físicas foi considerada com menos ênfase. Os relatos em relação às mudanças que as participantes acreditam que precisam; hábitos nutricionais são apontadas em primeiro lugar, comportamentais em segundo e mudanças em termos de atividades físicas em terceiro. Contudo, os relatos a respeito do que já

procuraram como tratamento indicam que 98% só se submeteram a regimes, indicando uma não correspondência entre as outras causas identificadas e os tratamentos relatados.

128. Grupo de crianças: aprendendo a manejar a ansiedade de desempenho

Caroline Guisantes de Salvo; Gabriela Mello Sabbag; **Táisa Borges Grün**; Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC/ PR)

RESUMO: A definição atual de ansiedade diz respeito a um conjunto de respostas que um organismo emite sob certas operações de estímulos aversivos condicionados. Assim, crianças que vivem constantemente em contingências aversivas e/ou submetidas a constantes provações do seu desempenho escolar apresentam um maior número de comportamentos ansiosos. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a eficácia de um grupo de intervenção realizado com crianças que apresentavam ansiedade em situações escolares. Participaram desse estudo 4 crianças do sexo feminino com 13 anos de idade. Essas preencheram YSR Checklist (Achenbach, 1991) antes e após as sessões de intervenção. Também responderam sobre sua percepção da existência de comportamentos de ansiedade em três momentos: antes, durante e após as sessões. Os resultados apontaram uma diminuição da frequência e intensidade das respostas de ansiedade, bem como o desenvolvimento de repertório de manejo das mesmas. Esses achados indicam a efetividade do grupo terapêutico proposto. Sugere-se a replicação da presente pesquisa com um maior número de crianças participantes, tomando-se estes achados como ponto de partida.

129. Efeito do Reforçamento Diferencial de Resposta Verbal Referente ao Ler sobre a Emissão e Duração do Comportamento de Ler

Thais Cazati Faleiros; Maria Martha Costa Hübner (USP)

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do reforçamento diferencial de uma da escolha de frases pró-leituras sobre a escolha da atividade de ler. Participaram do estudo seis crianças, pertencentes à segunda série do ensino fundamental. Nas três sessões de Linha de Base I eram avaliadas as escolhas que as crianças faziam diante de quatro opções de atividades (jogar, pintar, modelar e ler). Em seguida, iniciava a sessão de Linha de Base II que consistia na apresentação, sem conseqüências, de quatro fotografias, referentes às quatro atividades (ler, jogar, pintar e modelar). Na fase de Treino, quatro frases apareciam na tela do computador e apenas a relacionada ao ler era reforçada diferencialmente com pontos adicionados a um contador. Em seguida, no Teste I, novamente ocorriam as escolhas de fotografias das atividades relacionadas às atividades. Após esta etapa o participante novamente era colocado na situação de escolhas de atividades e eram avaliados as escolhas e o tempo de permanência em cada atividade. Houve aumento na escolha e no tempo de permanência na atividade de ler para todos os participantes, assim como na escolha por fotografias relacionadas ao ler.

130. Reforçamento Específico em Procedimentos de Pareamento ao Modelo e Formação de Classes de Equivalência

Katarina Bonfim Kataoka; Ana Leda de Faria Brino; Olavo de Faria Galvão; Thiago Dias Costa (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Na Equivalência de Estímulos todos os elementos positivamente relacionados nas contingências de reforçamento seriam membros potenciais de classes, o que incluiria estímulos condicionais, discriminativos, respostas e reforçadores. Em função da discussão sobre o papel dos reforçadores na formação de classes de equivalência, o presente trabalho realizou um experimento com um macaco-prego (*cebus apella*) como sujeito. Foi realizado um overtraining das relações arbitrárias AB com reforçamento específico. Assim, foi programado reforçamento com uma pelota de alimento sabor uva para a relação A1B1, sabor banana para a relação A2B2 e sabor framboesa para a relação A3B3. As sessões de retomada de linha de base foram intercaladas com sessões com máscara com o intuito de manter o controle misto. Em seguida foi realizado um teste de simetria. Os resultados foram considerados inconsistentes com a formação de classes. Como os estímulos reforçadores eram de mesma natureza, é possível que os sabores não tenham sido suficientemente diferenciadores.

131. Possibilidades de informatização e PSI no ensino da Análise do Comportamento
Leonardo Brandão Marques; Thiago Dias Costa; Olavo Faria Galvão (Universidade Federal do Pará)

RESUMO: O Personalized System of Instruction (PSI) é um sistema de ensino baseado na possibilidade do estudante percorrer no curso em seu próprio ritmo; na exigência de domínio completo da unidade anterior antes de passar para a próxima fase; no uso de demonstrações e palestras como meio de motivação; na ênfase na palavra escrita mediando a comunicação entre professor e aluno; na monitoria constante dos estudantes. Desde a década de 70 muitos estudos vêm demonstrando sua efetividade na otimização da aprendizagem. Entretanto o PSI encontra dificuldades de expansão, em parte, por demandar de grande número de corpo técnico especializado em sua rotina. A tutoria informatizada pode representar um instrumento auxiliar para o professor que utiliza o PSI em sala de aula auxiliado-o na emissão de Feed-backs, correção de exercícios e no suporte individualizado do aluno. O presente trabalho faz uma revisão da literatura na área de PSI e propõe a utilização desta metodologia no desenvolvimento de instrumentos informatizados de instrução e avaliação como forma de auxiliar o professor de cursos introdutórios de Análise do Comportamento baseados no Sistema de Instrução Personalizada. Discute-se também a possibilidade de empregar a mesma metodologia para o desenvolvimento de instrumentos de ensino a distância.

132. Agroturismo e Análise do Comportamento: Uma proposta de Análise de Práticas culturais em cidades do Espírito Santo

Tiago Carlos Zortea; Leandro Gama Moraes; Jeff Emmanuel Costa Firmino; Anna Beatriz Howat Rodrigues; Karina Andrade Fonseca (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: O caráter cultural das relações humanas figura-se como um aspecto a ser investigado pelas ciências do comportamento. Nessa empreitada o conceito de metacontingência se mostra relevante à organização dos fenômenos investigados. Com base nessa estrutura conceitual, este estudo tem por objetivo identificar e analisar funcionalmente as práticas culturais envolvidas no Agroturismo a partir da investigação

das contingências comportamentais entrelaçadas, dos produtos agregados emergentes, e do contexto em que se inserem. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva documental que visa analisar e discutir à luz do conceito de metacontingência as literaturas e documentos sobre agroturismo produzidos no Espírito Santo, especificamente sobre as experiências de agricultores da cidade de Venda Nova do Imigrante. Por agroturismo entende-se uma modalidade de turismo rural praticada nas montanhas do Espírito Santo, em que o agricultor transforma seu sítio em um lugar próprio para receber turistas. Os resultados mostram evidências históricas na constituição das práticas do agroturismo, bem como a modificação da transação econômica da cidade. Analisam-se cenas de contingências entrelaçadas que agregam um produto financeiro, o qual por sua vez é destinado a um ambiente receptor, a saber a cidade, a qual por meio de concessão de bens e serviços seleciona as práticas originais.

133. Violência e Prática Cultural: Analisando o Bullying nas Escolas Através do Conceito de Metacontingência

Tiago Carlos Zortéa; Kelly Soares Bull; Letícia Bollis Campagnaro; Nádia Claudiana de Melo Souza; Virginia Favaro Veronese; Elizeu Batista Borloti (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: Metacontingência se caracteriza por um conceito moderno ainda em discussão destinado a descrever relações funcionais envolvendo práticas culturais, suas variações e seus produtos agregados. Tal ferramenta teórica possui grande importância para entender o funcionamento de fenômenos sociais, bem como o planejamento para intervenção. O Bullying, uma das formas de violência na escola, é uma das práticas que podem ser analisadas por este viés. “Bullying” é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica praticados por um indivíduo ou grupo com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo) incapaz de se defender. Assim, este estudo visa analisar o Bullying através do conceito de metacontingência e das relações existentes nela, representando-as na forma diagramática. Para a realização deste foi realizada uma pesquisa documental referente ao assunto abordado. Os documentos analisados trouxeram descrições sobre o fenômeno, dentre eles destaca-se que os meninos estão mais envolvidos com o Bullying, tanto como agressores, quanto como vítimas, entretanto as meninas se engajam mais em exclusão e/ou difamação. A diagramação do fenômeno possui relevância para visualização dessas práticas e conseqüentemente o planejamento de intervenções que possibilitem o fim dessas contingências, cujos efeitos prejudicam relações e sujeitos imersos neste ambiente.

134. “FAP Nela”: A Utilização da Psicoterapia Analítica Funcional na Intervenção Terapêutica em um Grupo de Mulheres

Tiago Carlos Zortéa; Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues; Mariana Marcarini Vieira; Thalita Novaes Amorim; Elizeu Batista Borloti (Universidade Federal do Espírito Santo)

RESUMO: A psicoterapia funcional analítica (FAP) é um sistema de terapia dos comportamentos do cliente que ocorrem durante a sessão terapêutica, os denominados comportamentos clinicamente relevantes (CRB's): CRB's 1 são os problemas do cliente que ocorrem durante a sessão; CRB's 2 são os seus progressos e CRB's 3 são as

interpretações do cliente em relação ao seu comportamento. A prática da FAP envolve o seguimento de 5 regras: 1) observe CRB's; 2) evoque CRB's; 3) reforce CRB's do tipo 2; 4) observe as conseqüências do reforçamento sobre os CRB's e 5) forneça análises funcionais dos CRB's de dentro e de fora da sessão. O objetivo deste trabalho é descrever o seguimento das regras da FAP em uma terapia em grupo. Foram participantes 12 mulheres funcionárias de um hospital público da Grande Vitória e um terapeuta comportamental. Os dados foram obtidos em observações consentidas do comportamento dos participantes nas sessões, feitas por 13 estagiários, observadores internos ou externos ao grupo. O procedimento de análise consistiu na identificação e classificação do seguimento das regras da FAP. Os resultados mostram que as regras da FAP foram seguidas com maior consistência na interação com 2 das 12 participantes.

135. O eleitor vota nele mesmo? Um estudo com o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

Marcos Donizete Almeida; **Umbelina do Rego Leite** (Universidade de Rio Verde/ GO)

RESUMO: O objetivo do estudo foi mapear a personalidade da população, verificando se as similaridades entre as personalidades são preditores para definir a escolha do candidato. Com amostragem significativa e estratificada da população de Rio Verde-GO foram escolhidos 800 indivíduos, que responderam a um instrumento com os marcadores dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, sobre sua pessoa e sobre o candidato que votou na eleição municipal de 2004. A população de Rio Verde-GO apresenta a seguinte ordem nos fatores de personalidade: Realização (M=56,15), Socialização (M=54,21), Extroversão (M=49,42), Abertura (M=46,54) e Neuroticismo (M=28,74). Foi encontrada similaridade da personalidade da população e do candidato ($p>0,10$) nos fatores Socialização, Realização e Abertura. Considerando aos seus respectivos candidatos a prefeito, a semelhança com Padre Ferreira: Socialização ($p=0,115$), Abertura ($p=0,674$) e Realização (0,076); com Paulo Roberto foi Neuroticismo ($p=0,099$); e com Wagner Guimarães Abertura ($p=0,514$). Também as pessoas gostam do político que promete, valoriza a troca de favor e vê isto como uma habilidade pessoal. Concluindo, o eleitor vê em seu candidato várias características semelhantes à sua personalidade. E procuram nos candidatos, semelhanças que possam ser identificadas no momento de fazer a escolha.

136. Escolha Profissional, Depressão e Perspectiva de Tempo: Um Estudo Correlacional

Wilker Pereira Mendonça; **Umbelina do Rego Leite** (Universidade de Rio Verde/ GO)

RESUMO: O objetivo do estudo foi mapear a personalidade da população, verificando se as similaridades entre as personalidades são preditores para definir a escolha do candidato. Com amostragem significativa e estratificada da população de Rio Verde-GO foram escolhidos 800 indivíduos, que responderam a um instrumento com os marcadores dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, sobre sua pessoa e sobre o candidato que votou na eleição municipal de 2004. A população de Rio Verde-GO apresenta a seguinte ordem nos fatores de personalidade: Realização (M=56,15), Socialização (M=54,21), Extroversão (M=49,42), Abertura (M=46,54) e Neuroticismo (M=28,74). Foi encontrada similaridade da personalidade da população e do candidato ($p>0,10$) nos fatores Socialização, Realização e Abertura. Considerando aos seus

respectivos candidatos a prefeito, a semelhança com Padre Ferreira: Socialização ($p=0,115$), Abertura ($p=0,674$) e Realização ($0,076$); com Paulo Roberto foi Neuroticismo ($p=0,099$); e com Wagner Guimarães Abertura ($p=0,514$). Também as pessoas gostam do político que promete, valoriza a troca de favor e vê isto como uma habilidade pessoal. Concluindo, o eleitor vê em seu candidato várias características semelhantes à sua personalidade. E procuram nos candidatos, semelhanças que possam ser identificadas no momento de fazer a escolha.

137. Empatia e personalidade em estudantes de Psicologia: comparação entre calouros e formandos

Jackcely Gouveia do Carmo; **Umbelina do Rego Leite** (Universidade de Rio Verde/GO)

RESUMO: A capacidade de perceber a experiência subjetiva de outra pessoa é de grande importância para todos, mas crucial para os psicólogos-psicoterapeutas, pois assim podem identificar sinais emocionais verbais e não-verbais. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento empático e a personalidade de estudantes de Psicologia, comparando calouros e formandos. Participaram do estudo 76 acadêmicos da Universidade de Rio Verde (87% mulheres, 43% formandos e 78 % do turno noturno) respondendo a Escala Multimendimensional de Reatividade Interpessoal de Davis e Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Os formandos apresentaram melhores escores em: Consideração empática ($p=0,060$); Tomada de Perspectiva do outro ($p=0,001$); e escores piores em Personal Distress ($p=0,005$). E escores mais altos em Socialização ($p=0,001$) e Realização ($p=0,002$) e escores mais baixos em Neuroticismo ($p=0,006$). Encontrou-se correlação entre: Socialização e Consideração empática ($r=0,30$) e Tomada de perspectiva do outro ($r=0,60$); Realização e Tomada de perspectiva do outro ($r=-0,33$). e Personal distress ($r=-0,23$); Abertura e Consideração empática ($r=0,33$); Neuroticismo e Tomada de perspectiva do outro ($r=-0,46$) e Personal distress ($r=0,34$). A empatia foi incorporada pelos formandos de Psicologia, que também são mais sociáveis, responsáveis e menos neuróticos que os iniciantes, o que pode indicar os efeitos positivos da formação.

138. Perspectiva de Tempo em Perspectiva

Umbelina do Rego Leite (Universidade de Rio Verde/GO); Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

RESUMO: Perspectiva de tempo, a visão que se tem do passado e futuro no momento presente, tem um como marco de medida: Zimbardo Time Perspective Inventory (ZPTI) medindo: passado-negativo, presente-hedonista, passado-positivo, presente-fatalista: e futuro. O objetivo deste estudo foi adaptar e validar em amostra brasileira o ZPTI. No estudo 1 participaram 605 universitários, idade média de 19,8($dp=1,8$) e 51,9% homens. Utilizou-se uma versão do ZPTI, 56 itens, traduzida e retraduzida do original em inglês. Com o $KMO=0,82$, o Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2=7640,85$, $p<0,01$), a Análise de Componentes Principais, rotação Varimax, interpretou-se os fatores originais, explicando 33,79% da variância total. 4 itens foram retirados (carga fatorial $<0,30$). Itens novos foram elaborados, totalizando 62 itens. O estudo 2 teve a finalidade de refinar o ZPTI, com 1047 participantes de idade média = 25,11($dp=9,62$), 61,8% de mulheres. Os coeficientes de fatorabilidade continuaram favoráveis, 4 itens (carga

fatorial $<0,30$) foram retirados, totalizando 58, distribuídos nos 5 fatores, com $\alpha=0,66$ a $\alpha=0,82$. A escala sofreu alterações, mas no geral, a estrutura fatorial permaneceu nas diferentes amostras, o que sugere que as variáveis medidas estão razoavelmente definidas e representadas, se mostrando como uma boa proposta de instrumento psicológico para a realidade brasileira.

139. Contribuições do paradigma da equivalência de estímulos para o ensino de leitura em sala de aula: mediação com professoras para o uso de um programa de ensino.

Joelma Saquetti Amorese; **Verônica Bender Haydu** (Universidade Estadual de Londrina/PR)

RESUMO: Estudos sobre formação de classes de estímulos equivalentes têm contribuído para o desenvolvimento de metodologias para o ensino de leitura, como o manual avaliado no presente estudo, o qual visou investigar se o programa de ensino proposto é adequado para ser aplicado por professores em situação coletiva. O programa de ensino foi testado com a participação de três professoras e três turmas de alunos de Educação Infantil. O procedimento consistiu de quatro fases: 1. pré-teste de leitura com os alunos e categorização do comportamento das professoras; 2. encontros com as professoras para demonstração e discussão do Programa de Ensino; 3. aplicação pelas professoras do Programa de Ensino; 4. pós-teste de leitura e avaliação do Programa de Ensino. O procedimento alterou o comportamento das professoras na condução de suas aulas e promoveu a leitura com compreensão dos alunos: no pós-teste os alunos das Turmas 1, 2 e 3 foram capazes de ler 77,91%, 90,71% e 96,26 % das palavras ensinadas, respectivamente. Conclui-se que o Programa de Ensino é adequado para promover leitura com compreensão de palavras em crianças da faixa etária de 5 a 6 anos, e que o manual mostrou ser uma forma adequada de instrumentalizar professores da Educação Infantil.

140. Ressurgência de Equivalência de Estímulos

Tatiane Carvalho Castro; **Verônica Bender Haydu** (Universidade Estadual de Londrina/PR)

RESUMO: Uma questão importante, em relação aos estudos sobre ressurgência de classes de estímulos equivalentes, refere-se ao tipo de procedimento usado para diminuir a frequência do responder às relações (extinção e ou punição). Diante disso, investigou-se a ressurgência de classes de equivalência, aplicando os procedimentos de extinção e de punição. Doze estudantes universitários foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo Extinção e Grupo Punição. Inicialmente, foram treinadas quatro classes de estímulos, com quatro estímulos cada (treino inicial). Em seguida, as relações foram recombinadas para formar quatro classes de estímulos novas (treino tardio). Finalmente, as respostas de acordo com as classes tardiamente treinadas foram submetidas à extinção (repetição até 30 vezes dos blocos de testes, sem conseqüências) ou punição (feedback negativo para as respostas de acordo com o treino tardio). Verificou-se que o Grupo Extinção manteve altas porcentagens de respostas consistentes com o treino tardio e o Grupo Punição apresentou mais de 50% das respostas consistentes com o treino inicial, o que caracterizou a ressurgência. Verificou-se ainda, que não houve diferenças quanto à ressurgência de respostas em função do

tipo de relação emergente testada. Conclui-se que classes equivalentes ressurgem quando se utiliza o procedimento de punição e que a repetição dos testes das relações emergentes.

141. *Os trabalhos de Análise do Comportamento em educação em periódicos nacionais*

Victor Nicolino Faria (PUC/ SP)

RESUMO: Tendo como referência pesquisas históricas produzidas por analistas do comportamento e a constatação de que a Educação tem sido, ao longo dos anos, um tema de interesse de pesquisadores nacionais da abordagem comportamental, foi que propomos a presente pesquisa. Nosso objetivo foi o de realizar uma caracterização do que vem sendo produzido pela Análise do Comportamento na área educacional com base na análise de trabalhos publicados em periódicos nacionais. Tomamos como fonte de dados periódicos nacionais publicados no período de 1961 a 2006, tendo como foco específico as pesquisas da abordagem comportamental na área da Educação. Os artigos foram analisados de acordo com o ano de publicação; a filiação dos autores; a modalidade de educação, o tipo de artigo; o tipo de pesquisa; os participantes; o setting; o agente de mudança comportamental ou observador do comportamento; procedimentos comportamentais; e o tema. Os resultados mostram que a Educação Regular é a modalidade de Educação mais freqüente nas publicações analisadas (53 artigos de pesquisa em 71 analisados), sendo a escola do participante o setting mais utilizado nos estudos. Destaca-se o predomínio do tema habilidade acadêmica na Educação Regular e na Educação Especial.

142. *Redução de Comportamentos Anti-Sociais e Aquisição de Interações Apropriadas em Crianças*

Wéllida Leila de Melo Silva; Ângela Maria Menezes Duarte (UCG/ GO)

RESUMO: A freqüência de comportamentos anti-sociais perpetrados por menores tem sido destaque na mídia. Esta pesquisa avaliou a ocorrência desses comportamentos e testou ações preventivas tanto na redução de comportamentos anti-sociais incipientes quanto no desenvolvimento de interações sociais apropriadas em duas crianças de cinco anos de idade. Foram utilizados princípios e procedimentos da Análise Aplicada do Comportamento em um delineamento de Linha de Base Múltipla entre Comportamentos. Testes de fidedignidade das categorias comportamentais estudadas foram conduzidos antes e durante a coleta de dados. Os resultados do estudo mostram que, mesmo em crianças de apenas cinco anos de idade, os comportamentos anti-sociais já ocorrem na forma de agressões físicas e verbais, sendo que as agressões físicas ocorrem com mais freqüência do que agressões verbais. A intervenção foi efetiva em obter um decréscimo na freqüência de agressões e um aumento no número de interações sociais apropriadas.

143. *Perdas e luto na infância: a passagem do ensino infantil para o fundamental*

Ynaiê Iyale Bhering Soares; Alessandra de Andrade Lopes; Rita Melissa Lepre (Unesp/Bauru, SP)

RESUMO: Este estudo é uma pesquisa-intervenção, desenvolvida numa EMEI. Durante observações realizadas, pôde-se constatar falas recorrentes a respeito da mudança de escola ao final do ano letivo. Os objetivos foram: identificar sentimentos, pensamentos e atitudes das crianças, relacionados à mudança de escola, incluindo as perdas e o luto; intervir, promovendo condições para manifestação de conteúdos negativos e enfrentamento destes. Participantes: vinte alunos, com idade entre 5 e 7 anos. Como procedimento de coleta de informações e intervenção foram realizados oito encontros, nos quais utilizou-se recursos como: dinâmicas de grupo, contos infantis, atividades manuais e filme. Os temas abordados foram: formação de vínculos; identidade; história de perdas; reminiscências; expectativas e projetos futuros. Podemos destacar que as experiências de perdas, luto e enfrentamento foram variadas. Os alunos mencionaram desde a perda de objetos a entes queridos; sentimentos, pensamentos e atitudes reativos a perda foram manifestados (luto); aspectos negativos/ positivos da perda foram discutidos e explorados (só se perde aquilo que se tem; quem um dia o possui, da lembrança e história de vida não lhe será tirado); a mudança de escola foi vista positivamente, bem como a continuidade de vínculos de amizade. As expectativas em relação ao novo permaneceram, mas agora compartilhadas.

144. Reflexões sobre a vida e a morte: relatos de experiências

Ynaiê Iyale Bhering Soares; Alessandra de Andrade Lopes; Camila Soares Spolaor; Celio Luiz Cardoso (Unesp/Bauru, SP)

RESUMO: Este estudo caracteriza-se como projeto de extensão, que tem por nome “Reflexões sobre a Vida e a Morte”. Tal projeto conta com seis grupos, coordenados por estudantes de psicologia e supervisionados por uma docente do mesmo curso. Trataremos, no presente momento, das experiências obtidas com apenas dentre os seis grupos. Nesse primeiro semestre, voltado inicialmente para universitários, o projeto teve por objetivo promover reflexões e discussões sobre um tema que comumente é velado em nossa sociedade: a morte. Como procedimento de coleta de informações e de intervenção foram realizados dez encontros, com duração média de duas horas cada um, e utilizados recursos como vivências (A própria morte, Eritáfios, Perdas futuras, Carta ao morto), atividades manuais, filmes, músicas, textos, pesquisas e outros. Os temas abordados foram: a morte e o ato de morrer em diversas culturas; suicídio/eutanásia/distanásia; formação e rompimento de vínculos; identidade; história de perdas; reminiscências; minha concepção de morte. As experiências de perdas, luto e enfrentamento foram diversas e condições de enfrentamento foram discutidas, embora o grupo não tenha objetivos terapêuticos. A morte, para os participantes continua sendo objeto de grande curiosidade, mas sem tanta apreensão quanto transparecia no início do projeto.

145. Relatos retrospectivos de jovens universitários sobre Bullying escolar e qualidade de interação familiar

Erick Huber (UCG/ GO); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Josafá Moreira da Cunha (UFPR)

RESUMO: Experiências positivas e negativas que ocorrem no contexto da família e da escola são consideradas elementos fundamentais no estudo do desenvolvimento humano. Nesse trabalho investigou-se a relação entre relatos retrospectivos de jovens

universitários a respeito das práticas educativas utilizadas por seus pais e experiências de agressão e vitimização entre pares na escola. Participaram desse estudo 38 calouros de um curso de graduação em Psicologia com idade média de 18,58 anos ($dp=1,39$), do sexo masculino e feminino ($N=13;25$, respectivamente). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) e a Escala de Qualidade de Interação Familiar (EQIF). Tendo em vista o número de participantes nesta etapa do estudo, métodos estatísticos não-paramétricos foram utilizados para a análise. A aplicação do teste de Spearman mostrou uma correlação negativa significativa entre a vitimização na escola e as seguintes dimensões da EQIF: envolvimento ($rs=0,35$, $n=36$; $p<0,05$), regras e monitoria ($rs=0,37$, $n=36$; $p<0,05$), comunicação positiva ($rs=0,35$, $n=36$; $p<0,05$), modelo ($rs=0,37$, $n=36$; $p<0,05$), sentimento dos filhos ($rs=0,42$, $n=35$; $p<0,05$); mas, não mostrou correlação entre as dimensões da EQIF e a agressão entre pares direta ou relacional ($p>0,05$). Os dados desse estudo revelam, portanto, uma relação negativa entre a vitimização e práticas parentais protetivas.

146. Medindo o bullying escolar: análise da Escala de Vitimização e Agressividade entre Pares (EVAP)

Pedro Steiner (UFPR); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); **Erick Huber** (UCG/ GO); Thatiane Carvalhais (UNIVALE/ MG)

RESUMO: A violência interpessoal na escola tem recebido menos atenção em relação a outras formas de violência que ocorrem no contexto escolar. Pesquisadores do bullying no Brasil deparam-se com pouquíssimos instrumentos validados com amostras brasileiras. Desta maneira, neste trabalho investigou-se as características de um instrumento para avaliar a agressão e vitimização entre pares na escola. 1.375 alunos do Ensino Fundamental e Médio com idade média de 14,15 anos ($dp=1,99$) responderam à Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP), elaborada a partir da Aggression Scale, de Orpinas&Fankowski (2001). A EVAP é composta por 16 itens (Ex.: Eu provoquei outros colegas) pontuados através de uma escala do tipo Likert (1=nunca, 2=quase nunca, 3=às vezes, 4=quase sempre, 5=sempre). Foram extraídos 3 fatores pelo método dos eixos principais, rotação ortogonal: agressão direta, (5 itens; $\alpha=0,79$; $VE=17,47\%$), agressão relacional (4 itens; $\alpha=0,72$; $VE=16,71\%$) e vitimização (7 itens; $\alpha=0,81$; $VE=19,60\%$). Os resultados sugerem possibilidades positivas de aplicação para a EVAP em contextos de pesquisa e intervenção.

147. Auto-estima e Práticas Parentais em Adoções Diferenciadas

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Cristina Lopes Pereira; Adriana Vargas; Maria do Carmo Bueno; Jean Carlo Kurpel Diogo (UFPR)

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo comparar as práticas educativas parentais percebidas e a auto-estima de filhos adotivos, de acordo com a idade em que foram adotados, antes ou após os 2 anos, e o tipo de adoção, inter ou intra-racial. Os 398 participantes responderam a Escala de qualidade de interação familiar – EQIF (Weber e cols., 2003), a Escala de auto-estima (Rosemberg, 1965) e as Escalas de Exigência e Responsividade (Lamborn e cols., 1991). Em relação às adoções inter e intra-raciais não foram verificadas diferenças significativas nos estilos parentais percebidos ($X^2=1,862$; $gl=3$; $p>0,05$) nem na auto-estima dos participantes ($X^2=3,982$; $gl=2$; $p>0,05$). No entanto, ao se comparar a auto-estima dos filhos adotados tardia e precocemente,

constatou-se um índice maior de elevada auto-estima entre os primeiros ($X^2=11,651$; $gl=2$; $p<0,05$). Não foram encontradas diferenças nos estilos parentais percebidos entre adoções tardias e precoces ($X^2=2,253$; $gl=3$; $p>0,05$), mas os filhos adotados tardiamente percebem um clima conjugal melhor entre seus pais ($t=-3,371$; $p<0,05$). Verificou-se também um aumento de adoções tardias e inter-raciais na última década, sendo a maioria delas realizada por mulheres solteiras, o que revela maior flexibilização em relação ao modelo tradicional de adoções de bebês brancos realizadas por um casal.

148. *A procura de um companheiro amoroso: agências de casamentos e busca independente*

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Claudia Tucunduva; Silvia L.C. Santos; Regiane O. Santos; Wellington O. Santos (UFPR)

RESUMO: Buscar uma agência de casamento em nossa sociedade é uma estratégia ainda considerada com estranheza por grande parte das pessoas. Conhecer a população que busca as agências permite desmistificar tabus e construir estratégias mais eficazes de apoio psicológico. Duzentos e vinte e seis participantes, distribuídos em dois grupos (agenciados e pessoas que buscam companheiro independentemente) responderam cinco escalas: Escala de Auto-estima (Rosenberg, 1965), Inventário Assertivo (Alberti & Emmons, 1978), Escalas de Timidez e Sociabilidade (Cheek & Buss, 1981) e Escala de Estilos de Amor (Hendrick & Hendrick, 1986). Utilizaram-se os testes T de Student, Correlação de Pearson, Anova e Tukey, sendo o nível de significância 0,05. Os resultados apontam que pessoas mais jovens têm menor auto-estima ($F=3,2$) e maiores escores de estilo de amor pragma ($F=4,07$) e que a faixa etária intermediária apresenta maiores escores no estilo eros ($F=3,20$) e menores no estilo ludus ($F=4,66$). Estar agenciado apresentou forte relação com baixa auto-estima ($t=-9,22$), com baixo escore de amor eros ($t=-6,17$) e alto do estilo ludus ($t=2,62$). Observou-se correlação negativa entre auto-estima e estilos de amor ludus ($p=-0,33$), pragma ($p=-0,34$) e ágape ($p=-0,33$). Ocorreu correlação positiva entre auto-estima e assertividade ($p=0,17$) e estilo eros ($p=0,44$) e entre timidez e assertividade ($p=0,23$).

149. (Não foi apresentado)
